

Sumario das Armadas que si fizerão e guerras que se derão na conquista do Rio Parahiba escripta e feito por mandado do muito reverendo Padre em Christo o padre Cristóvão de Ganvia visitador da Companhia de Jesus de toda a Província do Brasil. Antes de entrar na relação das guerras e armadas que os reis deste reino mandarão dar e manter contra o gentio Pitiguar, senhor de mais de quatro centas léguas por costa deste Rio do Parahiba athe e do Maranhão que começarão no tempo de Luís de Brito d'Almeida Governador-Geral deste stado do Brasil e se acabarão no tempo do licenciado Martim Leitão Ouvidor-Geral do mesmo estado e que por mandado de El Rey Dom Philippe Nosso Senhor as conquistou e povoou o Rio Parahiba me pareceu fazer uha breve descripção delle e do estado em que estão as Capitánias do Pernambuco e Tamaracá quando o doutor Martim Leitano entrou nellas para mais facilmente no decurso desta história se entenderem muitas cousas a qual he a seguinte

## Capítulo Primeiro

O Rio Parahiba que nas cartas de marcar se chama S. Domingos está em seis graós da banda do Sul corre per uma água que os marcantes chamão Nornoroeste Susueste a barra a entrada corre pelo de Nordeste Susudoeste athe a ponta do Cabedelo que he já dentro. Tem de baixa mar no mais baixo em hum banco que faz de area quatro braças e dali para dentro pelo Rio asima tem seis e sete. A boca da barra que o Rio faz terá de largo ua legoa e o canal que vai pelo meio que he o que chamamos barra tem um quarto de legoa e todo mais de uha parte outra he muito apanelado o fundo he de area muito limpo e sem nenhua pedra e asim he muito maior porto e capaz de maiores embarcações que o de Pernambuco e Tamaracá, dos quais dista vinte e duas legoas do de Pernambuco, e de vinte do de Tamaracá por costa para a banda do Norte e os arrecifes que correm ao longo de toda estas quebrão ali mais. Pelo Rio acima uha lagoa da banda do Norte tem uha ilha fermosa de arvoredos de uha legoa de comprido e um terço de largo defronte da qual está o surgidouro o porto das Náos capaz de grande quantidade dellas e abrigado de todos os ventos. Da parte do Sul, faz hum fermoso canal pello qual acima duas legoas podem ir navios de cem tonéis e outras três mais asima grandes caravelões que he athe onde chega aspereza da maré. Da parte do Norte vai outro braço que desvia de a Ilha da terra firme e nella defronte da ponta da Ilha está parte desima onde o Rio se comunica a devedir e fazer a Ilha se fez o primeiro forte por ordem do General Diogo Paes de Valdes este Rio que torna depois sete ou oito legoas ao

Sul tem uma varzea de mais de quatorze de comprimento e de largo tem duas mil braças e seis centas no mais estreito toda retalhada de esteiros e rios caudales de agua doce que podem dar mais de quarenta engenhos de asucar por toda a terra sem singular para a cana com o serviço do mar e de menos fábrica do Brasil por ser Rio morto e pelo menos inverno todo navegável e deverão mais de sete legoas por caravelões que entrão no Rio que nelle se metem que são muitos e proveitosos por abundarem de muitos pescados e mariscos com outras muitas terras para canas, mantimentos, pastos e lenha que só as dos mangues as fazem infinitas. Pois as outras varzeas que ha entre Pernambuco e a Parahiba e fazem ao longo dos Rios que entre estas duas Capitánias mais pegadas ao Parahiba entrão no mar e não prometem menos proveito antes muito grande, falo por varzeas por que esta he somente a boa terra do Brasil que os outeiros ou altos não dão cana, ao menos nessas Capitánias do Norte, enquanto nelles ha certa terra bem boa de mantimentos maz não cana que somente se dá nas varzeas que he a terra baixa ao longo dos Rios ou de grandes alagadios que no Brasil ha muito principalmente perto do mar onde os ha grandes e as matas das arvores são muito maiores e muito mais altas e grapas que no sertão onde nem ha Rios nem lagoas senão de poças que com muita dificuldade se acha. Enfim todo o sertão do Brazil he muito steril e de pouco mato e terras desaventuradas que com trabalho da a mandioca que os negros plantão como bacellos e em dez doze meses se faz tão grosa como grandes nabos maz com raizes compridas com muitas pernas e tenras que no cada dão muita farinha que elles e os brancos se sustentão e depois do trigo he o melhor mantimento que se sabe principalmente deitada de molho faz singular farinha para se comer em fresca que se parece com o nosso cuzcuz, fazem também outros beijuís que são redondos como manguaes ou compridos como querem pouco mais groço que hostias he muito bom comer porque toma o gosto ou sabor natural daquilo com que o comemos, fazem mais outra farinha destas raízes a que também chamam mandioca mais cozida para darem a muitos.....com que vem ao reino e hirão a India desta chamarão farinha de guerra porque nellas se servem os negros desta e como no Brasil um negro tem farinhas e redes arcos frechas logo se tem por ricos. O cabedal que todos os brasis ordinariamente levão a guerra não he outro senão mulher que lhe leva a rede e alguma pouca de farinha para os primeiros dias que depois os....., ratos, bichos e mais immundicia apaga e os susttenta que no Brasil nada disso he venenoso que he ua das maravilhas deles por a mesma verão as guerras que lhes fazemos aquelle que leva mais negros para lhe caçarem ou pescarem são mais regalados e vão melhor providos. São geralmente todos os brasis muito ciosos, ainda que tendo muitas mulheres, dez, vinte e quantas cada

hum pode sustentar e os principais so niço amostrão serem cabeças na guerra que regularmente são os mais valentes que dos siumes que...uns dos outros tem por respeito dos quaes dão muito facil credito, a qualquer sospeita que lhe indicio procederão e procedem sempre todas as divisoes, guerras e diferenças que todo esse gentio do Brasil entre si tem e por aqui lhe urdem os portugueses muitas brigas com que se desavem uhas Nações com outras com o qual ardiu os entramos e desbaratamos que todos juntos nunca ninguém poderá com elles nem os dumará. Este ardil nos não val com os Pitiguares que sendo o maior e mais guerreiro gentio do Brazil que ocupão do Parahiba athe o Maranhão que são seis sentas legoas estão unidos e conformes estão huns com os outros que de indústriã apontarão entre si entregavam-se a nós os delinquentes huns aos outros e castigavam-nos sem ...nem si desavirem nunca por isto e assim o dizemos sempre nas pulhas aos brancos quando nas guerras vem a fala; outras cousas maravilhosas tratarei aqui de gentio do Brasil já que me alarguei tanto fora do primitivo entento, como lhes todos são muito ciosos são também muito amigos das mulheres e mui brandos para ellas e gente que por seus respeitos servem e obedecem aos sogros como a pais mas quando ellas parem os maridos se fingem doentes e se deitão de mimosos nas redes e ali são melhor servidos dous ou três dias e visitados. Ellas em parindo se vão lavar com as crianças na fonte. Tem mais outra propriedade não...herdarem do estado da inocência que nelles esta tão corrupta e danada que contra toda a ordem da natureza por mera sensualidade folgão de andarem nus sem nunhuma cobertura athe em suas vergonhas couza que parece os próprios animais brutos estranhos. São menos cobiçosos sendo em extremo mais apetitosos que todas as outras nações do mundo e por isso todo o que vêem nos brancos desejão esperão e querem que lhes demo a esse lho dando o dão logo aos outros e com qualquer cascavel lhe hão o vestido porque destes morrerão. He gente que sempre se tem vagar corre como brutos e niso em suas sugidades ou desonestidades entendemos somente como não andão em guerras, porque se dão pouco ao trabalho e naturalmente são folgazões como o são todas as outras nações fora da nossa Europa.

Ajuda muito a iso a fertilidade da terra em produzir este mantimento que chamamo mandioca que he o pão de todo o Brasil porque cada pessoa com a planta de um só dia faz mantimento que lhe abasta todo o anno maz varião as folhas por não cansarem a terra e com serem tão comilhões tendem mais a fome que todas as nações do mundo que andarão dous dias inteiros sem comer nem beber. São mui afeiçoados e naturalmente amigos de quem o he seu maz mui vários e mudáveis em extremo e por poucas couzas assombrão e perdem tudo e se alevantão e assim em nada tem constância nem firmeza. São muito

falços inclinados a enganos e aleivos e he tão próprio e natural iso do clima e terra do Brasil que logo se pega e tem já pegado a quase todos os brancos naturais do Brasil, antes a todos que asim desmente que lhe a principio lançarão do Limoeiro de Lisboa e das outras cadeias do reino peiorou ainda mais esta natureza a que já conhece roim e asim se deve fazer pouco fundamento dos ditos do Brazil como não fazem de peçoas mui católicas nas virtudes. E tornando pois as varzeas que dizia ser a melhor terra porque nellas ha mais vella que asim chamão a terra forte e boa e na que he tão dura a roça ou planta de cana trinta e quarenta anos sem cansar nem de replantar que he muito sustentaremse estas varzeas como se alagarem todos os annos porque ao longo do mar terra baixa e muito retalhada de Rios e esteios: toda a terra do Brasil não tem mais que só dous athe três palmos de boa terra com a nativa por cima que logo dali para baixo he roim tem...alta sem prestar para nada e por esta causa todas as arvores no Brasil tem as raizes a felor da terra e com qualquer vento se arrancão e deve que não tem as raizes lançadas para baixo. Com isso, e por não haver na própria lingua dos brasis três letras principais que temos he a saber F.L.R., cuja falta nos mostrão faltarem-lhe a elles três fundamentos em que o gênero humano se sustenta e norte porque de governo que são Fé, Lei e Rey, nos quais o autor da natureza avisa a não fazermos fundamento de cousa alguma do Brasil porque rialmente estas três couzas entre o gentio e não deixem estenda aos brancos...mas o Brasil que de todos porque nada adorão nem tem reys nem califas, como as outras nações senão aquelles a que chamão cabeças para suas guerras e fora delas nas Aldeas onde vivem tão pouco por elles nem os estimão nem guardão fé nem entre si nem com os brancos nem verdade mas que enquanto se lhes antolha. São mui dados a feitiços e o feiticeiro que ha em cada Aldea he o seu oraculo tem muita comonicação com o demonio e acontese-lhes com elle muitas couzas graciosas e as vezes espantosas; mas tornando já ao ponto donde me divertí por dar uha breve relação de couzas que nos livros que falão do Brazil não achei escritas, as várzeas que se estendem ao longo daquelles grandes Rios que vão de Pernambuco para o Parahiba que todos se vadeão de duas athe sete e mais legoas dão mostra bem clara e dianteras após evidente de serem muito rendosas aquem as aproveitar como são as do caudaloso garamane e as dos Rios Copecuras, e Habias, Puajana, Capibatibe, que chegão athe as serras de Capaoboa e além do Parahiba ao Norte cinco legoas por mar e dez pelo sertão está outro grande Rio que chamão Mangoape, que entra no mar da Bahia da Traição o qual Rio tem ao longo de si muitas e boas várzeas athe Capaoboas por onde está a Capitania do Parahiba possuindo mais várzeas que como já provamos he o melhor do Brazil que todas as outras capitánias e com iso e com ter mais pao brazil que

Pernambuco he muito melhor porque quanto mais para o Norte tanto melhor, e com todo o de Pernambuco estas de Pernambuco para a Parahiba se tirarmos muito melhor pela Parahiba com ajuda daquelles Rios no inverno que em Pernambuco, aonde o carreto delle fica muito longe e muito custoso e dificultoso. Fica também o Parahiba mais perto do Reino sem dobrar cabos e relativamente he a melhor Capitania do Brasil e tal que sabido bem o porto de guerra não arribar Navio às Antilhas, que grande terço e mui importante ao commercio e navegação deste grande Estado. Deixo a ladroeira e colheita de vinte e trinta Naos Francesas que todos os Annos antes de ser moção ali carregvão tendo suas feitorias sobre si cada Nação fazendo de cada para o outro a cargo cada hum para as suas Naos com cuja ajuda os negros Pitiguaras/ o maior em número e mais como já disse guerreiro gentio do Brasil/ de vinte annos a estas partes corrião todas as fronteiras de Tamaracá que só com trinta e dous moradores acumulados na Ilha piedosamente sustentavão a Capitania e nas de Pernambuco já não moião três engenhos e em condição de pesagem outros, por tudo estes Pitiguares irem adulando, porque mais facilmente produzem acarretar e carregar o pao aos Franceses, e de tal maneira se forão apercebendo e apelidando os franceses em sua ajuda que se virão a fortificar a seu modo mesmo o Rio Parahiba com os Franceses, evitando-se grande quantidade de Aldeas dos Índios pelo Rio asima de uha e de outra parte por ser a mais forte cousa de todo o Brasil e como ficarão a dez, doze legoas das tropas fronteiras encararão o juizo de Deus provocando aos índios o rompimento com o mau tratamento e respostas que seus serviços davão sendo elles niso mui sextos e proveitosos como os captiveiros que/ quebrando-lhes a fé contra todo o direito natural e das gentes/ lhes davão porque no tempo das pazes erão estes Pitiguares o melhor gentio desta terra e costas mas a cobiça dos maiores principalmente das misturas do Brazil da Nação mameluca e degradados costumados a se vestir e banquetear das suas peles que todos por todas as vias sem excesão recolhem as bolças vendendo-as sem temor de Deus nem medo do castigo que realmente como essas culpas são das cabeças nunca por essas cousas se deu no Brasil esta tirania tam impiamente uzada no Brasil estragou, asulou, dannou tudo nem deixarão por estas injustiças avexações que se fazem aos Indios de vir grandes açoutes ao Brasil senão provêm com grande ordem e vigorosos castigos contra estas cabeças ainda que pareceo que todos os castigos que Deus lhe dá e os que continuão o sertão he por esta cauza porque he pasmar o atrevimento e sultura com que a tanto custo os homens se deixão andar naquelle grande sertão por espaço de dous, três ou quatro e muitos annos sem Deus, sem mantimento, nus como selvagens e sujeitos a todas as persiguições e misérias do mundo se metem os

homens duzentas, trezentas e quinhentas legoas pelo sertão dentro servindo ao diabo com tanta curiosidade de martírio por resgatar o juntar peçoas como os padres antigos do exmo o fazião por Christo: isso são cousas tão notórias e molestão sem remédio que como Christão me forçarão a fazer esta lembrança. O pao desta Capitania he o mais e o melhor que se sabe por ser a derradeira deste estado da banda do Norte do qual pao ha nella grandes matas e por ser a melhor mercadoria deste Estado deu nome a toda a Província sendo o seu próprio nome terra de Santa Crus se chama vulgarmente no Brasil o qual he um pao feio avista tem a casca grossa e espinhosa a folha do qual quer parecer de Amieiro he demais importância que o pastel para todas as tintas se darem com elle quase e um só pao dar sinco de que a primeira e a segunda são muito escuras a terceira e quarta são as melhores, e assim pela experiência que diso se tem se da que são necessários todos os anos e bastão deste trinta mil quintaes para a nossa Europa das outras Capitancias o pao não dá mais que duas tintas. Todo o pao brazil cortando-se arebenta e creçe devagar que pelo menos a mister mais de vinte Annos e ainda não é groço dizem que o pao da Capitania do Parahiba he a mercadoria mais de lei que por todas as outras por não padecer corrução de tempo nem de água antes a do mar ou a fina. Na boca he doce quase como o alcaçuz, por respeito deste pao tratarão e procurarão tanto os franceses permanecer nella o dito parece que basta por hora quanto a esta Capitania do Parahiba, e do Estado em que ella e a de Pernambuco e de Tamaracá estavam com o que me paçarei atratar das armadas que para a conquista se fizerão e guerras que nella houve.

## **Da ida do douptor Fernão da Silva a Parahiba e do Governador Luís de Brito de Almeida**

### **Capítulo 2º**

El Rey Dom Sebastião que Deus tem informado de todas essas cousas receoso de os Franceses se situarem e se fortificarem no Rio Parahiba mandou ao Governador Luís de Brito de Almeida afose ver e elegesse sítio para povoação e por elle não poder ir indo o Doutor Fernão da Silva Ouvidor-Geral e Provedor-Mor da fazenda deste estado a Pernambuco lhe cometeo: o qual com todo o poder de gente depé e decavallo da dita capitania e muitos índios que ainda antão havia foi no anno de setenta e quatro a vê-lo e castigar os Índios Pitiguares que naquelles dias havião asolado hum que hum Diogo Dias lavrador muito rico começava com grande fabrico no Rio Recumzaem três legoas do Parahiba e como hia tão poderozo correos e não lhe ousarão a esperar

mas refazendo-se a fizerão voltar pela praia tão depressa que não houve vagar para nada o qual acabados os negócios aqui foi a Pernambuco se tornou para a Baya donde informado o Governador Luís de Brito d'Almeida do que passava e da importância do negócio conformando-se com ordem que tinha de El Rei se resolveu e determinou de hir em pessoa conquistar e povoar o Parahiba para qual effeito na Cidade da Baya mandou apreceber uha Armada de doze vellas com toda a gente que pode ajuntar, levando toda a nobreza da cidade, officiaes da justiça e fazenda com todos os petrechos e mantimentos necessários enfim com o maior aparato de Capitães soldados e recado das mais couzas que lhe a elle foi possível ajuntar. Partio no mês de setembro de mil e quinhentos setenta e cinco, e com tempos contrários a cabo de alguns dias andar espancando o mar tornou arribar a Baya com alguns navios e Bernrado Pimentel d'Almeida seu Sobrinho que ia por Capitão-Mor de Mar com outro seguio avante e fez viagem e foi a Pernambuco, donde pelo Tio não ir se tornou a Baya onde a achou enfadado e cansado da arribada todos os homens com suas matalotagens gastadas, e gastado muito cabidal que da fazenda de el rei nosso senhor si meteu na armada que se afirma que foi de muitos mil cruzados desfeita em Ar, sem mais lembrança do Parahiba que não causou pouca admiração por o geral conhecimento que em toda a parte se tinha da importância desta empresa e mais pelo fruto que della se esperava como das outras e muitos bens que povoada em logo se fizerão e a de Pernambuco e Tamaracá, depois vindo o Governador Lourenço da Veiga no Anno de setenta e oito e querendo prosseguir esta empreza mandando ao Ouvidor-Geral e Christóvão de Barros Provedor-Mor lha encomendou cujo era Cosme Rangel de Macedo e pos-que no tempo que nelle estive houve muitos rebates de Pitiguaes de todos fizerão recolher os moradores a Ilha de Tamaracá avizando sempre e procurando fazer formação mas não houve effeito e parece que Noso Senhor a tinha guardada para o tempo no qual havia de haver guerra a procurar-se de toda a força e coração e se concluisse e escusasse muito cabedal e excessivos gastos que os officiaes da fazenda de sua Magestade nesta empresa sempre fizerão e davão em despesa e seguirão para ostentação e seus intentos mas para ella alcançar e conseguir effeito e com isto pasemos ao tempo de El Rei Dom Henrique.

### **Como Furtuoso Barbosa foi encarregado do Parahiba**

## **Capítulo 3º**

El Rei Dom Henrique que Deus tenha em glória movido dos clamores que desas Capitánias lhe fazião e do dano que fortificados os

Franceses com tanta multidão de gente Pitiguar encarniçados com tantas mortes podião fazer a instância de hum Furtuoso Barbosa que havia hido de Pernambuco, que por haver já no Parahiba carregado navios de pao por alguhas vezes no tempo das pazes que lhe os Pitiguares fizerão e por ter conhecimento da terra que delles e ter prasa e muitas palavras o encarregou da conquista de povoações do Parahiba por contrato que fez em sua fazenda dando-lhe para isso as provisões necesarias Náos e mantimentos e conquistando e povoando o Parahiba a Capitania delle por dez anos. Chegou Furtuoso Barbosa a Pernambuco creio no Anno de setenta e nove em hum formoso Galião e ua zaura e outros dous Navios com muita gente portugueza assim soldados como povoadores cercados com muitos resgates monições e petrechos e cousas do Almazém necesárias asim conquista como a povoação que logo havia de fazer e trazendo um vigário aquem El Rei dava quatro sentos cruzados de ordenado e religiosos de São Francisco e de São Bento com toda ordem e recado necesário /como digo a empresa a fazenda de El Rei devia de montar um mui grande pedaço com que vendo-se enfunado e cheo de Senhoria e sabido a tal estado se varou todo por ali esquecendo-se da obrigação que traria em sete ou oito dias que esteve surto sobre Pernambuco sem querer desembarcar nem tratar o negócio lhe deu um tempo com que arribou as Índias na qual arribada lhe morreu a molhre sem ter acordo por não dizer outra escuza para entrar o Parahiba donde tornando ao Reino partio delle no Anno de oitenta e dous por mandado de el Rei Dom Phelipe noso senhor já com menos arrogância por que chegando ao Porto de Pernambuco se concertou-a com os da villa de Olinda que he a cabeça da Capitania de Pernambuco como pode que não desejavam outra cousa ordenando-lhes com o leenciado Simão Rodrigues Cardoso, Capitão e Ouvidor de Pernambuco fose por terra com agente delle.

Assim chegarão a barra do Rio da banda do Norte com esta viptória com que consularão os da Armada e animados uns com os outros e tratados em sete ou oito dias que ali estiverão os meios de se fortificarem e povoarem da banda do Norte porque pareceo imposivel da banda do Sul do cabedello por ser mao sítio e não ter água e feita experiência em alguha que se abriu na praia e tudo muito praticado e não sei como feito pellos enconvenientes e empossibilidades que a tudo a tudo achava Furtuoso Barbosa fogirão a maior preça que o medo a cada hum ensinou por verem da banda dalém junto com muito gentio Potiguar mandando dali o galleão com aviso a sua Magestade do que pasava. Desesperado já Frutuoso Barbosa de suas vaidades se veio lograr um novo casamento que a sombra da governança de caminho em Pernambuco havia conseguido contando das perdas da outra Molher e filhos que nesta jornada havia perecido, e infortúnios que

pela Parahiba havia padecido enfim ficarão ambos em calma e os inimigos mais soberbos e estas Capitánias peor que nunca e a de Tamaracá de todo desesperada e para se despovoar só o detinhão alguns poucos as esperanças que lhe durou hum Antônio Raposo que por procurador mandarão a Baya a pedir socorro com grandes requerimentos e protestos de encampações assim Tamaracá com Pernambuco, no outubro de oitenta e trez andando-se iso já traçando por ordem do General Diogo Flores de Valdes, do que he bem que se dê contas e como veio ter a Baya e partes do Brasil.

## **Como chegando Diogo Flores a Bahia de ordenou vir ao Parahiba**

### **Capítulo 4º**

No prencípio do mez de Julho do Anno de mil e quinhentos oitenta e tres chegou a Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos metropol deste Estado do Brasil com oito náos Diogo Flores de Valdes resto da Armada das vinte e tantas que el Rei nosso senhor o mandou por General conquistar e povoar o estreito de Magalhães, donde vinha de arribada havendo deixado no Rio de Janeiro Diogo De La Ribeira seu almirante ao qual da Baya se mandou fornecimento de alguhas coisas para proseguimento da jornada como com efeito fez levando o Pedro Sarmiento de Gamboa que por sua Magestade vinha provido da Capitania e governança do estreito de Magalhães onde o deixou e por o General Diogo Flores trazendo muito encarregado ajudase por todas as vias a conquista de povoação do Parahiba. Tanto que chegou tratou logo prover-se a iso como convinha e assim se asentou se fizese e se lha mandarão apresentar os mantimentos necesarios para prover a Armada em fazendo tempo de partir a Capitania de Pernambuco maz movido de tantas esplanções como aquellas duas Capitánias faziam se resolveo partir logo ainda que contra monção no Janeiro que vinha de oitenta e quatro: daqui por diante como testemunha de vista por cumprir com a obediência serei mais largo nesta relação para a qual houvera mister nova língua e outra cópia para dizer os muitos trabalhos e variedades com que se procedem nas couzas desta empresa do Parahiba depois que o General Diogo Flores acomesou com o trabalho e ajuda do Ouvidor-Geral Martim Leitam que Deus parece para iso o trouxe a terra com as ajudas que lhe sempre dos moradores procurou e grandes diligências e estranhas indústrias que para iso buscou e assim comesei deste princípio em que se asentou em concelho geral na Cidade da Bahia em casa do Governador Manoel Telles Barreto foçe o General Diogo Fores e em sua companhia o licenciado Martim Leitam Ouvidor-Geral de todo este Estado do Brasil

com todos os poderes bastantes para effeito da conquista e povoação do Parahiba ainda que depois diso por particular ordem do Governador Manuel Flores foi por Provedor da fazenda e mantimento da Armada do Parahiba e do mesmo Parahiba Martim Carvalho morador na Baya que fora melhor por todas as vias não ter la ido que tão aveso foi sempre em todas suas eleições. Manoel Telles por que como nas cousas o zelo do serviço de Deus e do Rei não vai adante não ha que tratar dellas. Partio o General Diogo Flores de Valdes e o Ouvidor-Geral Martim Leitam da Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos para o Parahiba aa primeiro dia do Mez de Março do Anno de mil e quinhentos oitenta e quatro com uha Armada de nove náos sete suas e duas Portuguesas e por mãos aviamentos não partirão mais cedo chegarão a Pernambuco a vinte do mesmo e nesse próprio dia desembarcou o Ouvidor-Geral ficando de fora toda a Armada e aos vinte e hum fez juntar em Camará dom Phelipe de Moura Capitão e logo Tenente da Capitania de Pernambuco por Jorge de Albuquerque com os que antão se acharão na vela e juntar a jornada e chamar todos pelo termo per si e com rogos para aos vinte e quatro se juntarem no arrecife e se dar pressas e ordem a tudo como se fez que foi véspera de Ramos em que se também achou Dom Antonio Barreiros bispo deste estado que havia hido na Armada a visitar a Capitania de Pernambuco e Tamaracá e assim estava pousado com o provedor Martim Carvalho e ficou...se aprestase tudo para o domingo de Pascoa e lá partirem por terra Dom Phelipe de Moura por cabeça com a gente que o Ouvidor-Geral havia de fazer e aviar dahi e Tamaracá e ordenar tudo como logo começou mostrar naquela semana hum e hum e compondo-lhe suas cousas todas se aviarão muita parte dos moradores que ajuntou e Igaracu que he hua, sinco legoas da de Olinda no dia asignado donde obrigado hir Dom Phelipe que arrependido receava de hir lhe juntou os da Ilha no engenho de Philipe Cavalcante athe onde Martim Leitam acompanhou o arraial que bem guiado se tornou athe havia mais gente e naquelles dous outros dias fez alguns quarenta homens com muita diligência e trabalho que entregues a hum Álvaro Bastardo lhos enviou e se juntarão comelle preto do Rio Parahiba aonde tiverão um recontro com os Pitiguares, e assim paçarão a Rio por sima por onde as outras vezes epasados a banda do Norte por elle abaixo forão de mandar a barra aonde achavão Diogo Flores que ahi achou juntas e varadas em terra sinco náos Francesas que já tinha queimadas e uha lhe fugio aonde da terra ao subir para uha não lhe derão uha frechada nos peitos que lhe não fez nojo pelas boas Armas que trazia e assim juntos todas se procedeu na forma seguinte, porque o principal que se pretendia e verdadeiro feito era povoar-se a terra. Chegado e alojado ao arraial sahio em terra Diogo Flores e em conselho asentarão fazer-se hum forte para

que sua sombra se povoase a terra, asentouçe mais a forma e ordem que se teria no situar delle e gente que nelle havia de residir para o qual nomeou o General por Alcaide o Capitão das Infantarias Francisco Castrejon o de mais confiança que trazia com cento e dez soldados Espanhoes todos arcabuzeiros muito boa gente dos Portugueses mamelucos e outra gente e ainda mais de sincoenta os quais porque havião mister cabeça quisera Fortuoso Barbosa a que o declara o General dor digo o General por Capitão e Governador conforme as provisões que lhe apresentou maz o ve-lo hir na Armada como pessoa privada com pouca conta e respeito e por outras resões que lhe parecerão e suas provisões dizerem que el Rei o fazia Capitão quando elle a conquistasse o que elle não fizera lhas não guardou remetendo ao exército Portuguêz elegese cabeça para os Portugueses que tratado o negócio por a maior parte dos mercadores de Pernambuco serem vianeses donde elle he e parecem fiarem o negócio daquelle a que sua Magestade o encomendava o elegerão e declararão por Capitão dos Portugueses e Governador da Povoação quando se fisece athe sua Magestade prover porque por ora todos havião estar no forte que tanto que se elegeu sitio se trasou logo e comesou de que Francisco de Castrejon ficou por Alcaide e Capitão e delle deu homenagens ao General Diogo Flores de Valdes e se lhe poz o nome de São Phelipe e São Thiago no dia dos quais apóstolos que he o primeiro de Maio Diogo Flores de Valdes se fez a vela caminho de Espanha onde chegou a salvamento. No forte trabalhou toda a gente do exército e gentio até se acabar que foi no fim de Maio o qual forte se pelantou uha legoa da barra da parte do Norte defronte da ponta da Ilha. Lugar a poder baixo e de roim água a muitos não pareceo bem mas foi forçado por não fugir a gente com o largo rio que lhes ficava em meio e atravesar por sima por o sertão ser perigoso e muito comprido por este e outros respeitos por sima de todos os inconvenientes se acabou e situou ali ficando-lhe de presidio e guarnição perto de sento e setenta homens e alguns de cavallo.

## **Salto do Capitão Falcão e fugida dos nosos**

### **Capítulo 5º**

O noso exercito Portuguêz por ver que sua estada ali ja não era de efeito se partio levando a via do sertão em busca do gentio inimigo onde o Capitão Simão Falcão enquanto assistiam na obra do forte espiava uha Aldea a salteou em uha madrugada com boa mão e felicidade matando alguha gente e captivando quatro pessoas com cuja lingua foi o exército pelo mesmo rumo buscar os inimigos athe uha campina que agora chama das outras três legoas do forte aonde

se alojou o arraial e por ser a festa do espirito santo e a gente ser dada a folgar se puserão a festejar com demasiado descuido o dia e oitavas havendo sinco dias que ali mal estavam e devia Dom Phelipe por descarga de sua dezordem que esperava seu sogro Phelipe Cavalcante que não andou bem em ficar no forte com achaque se veio ter com elles pelo Rio asima.

Uha tarde ouvindo uha trombeta e outro rumor apontarão se fose descobrir o campo por haver muito que ali estavam em ordem e indo asim athe dez de cavallo e alguns quarenta depé com alguha quantidade de Indios a ordem de hum Antonio Leitão de Vão em uha visitada menos de três tiros de espingarda que os começaram açacodir de maneira que os desbaratavão de todo mando o Capitão e mais de trinta e muitos Indios e foi um desbarate tamanho e nosa dezordem que athe avista do arraial os vierão matando sem haver acordo para lhes acodirem antes se por todo em tamanha confusão que seos poucos inimigos que ali estavam o cometerão o desbaratarão que todos andavão pasmados e a frouxidão do Capitão Dom Phelipe que como foi noute com dobrada dezordem se deitarão a hum alagadiço que estava junto onde havião de tornar para o forte e sendo elle mais de tiro de espingarda que em partes sorvia lanças com pouco entulho que quando por elle passarão uns por sima dos outros como se fora por uha boa ponte, e foi cousa milagrosa ou milagre de medo a quem não sabe estes pasos: com este medo forão todos bater as portas do forte aonde o Alcaide enfadado de os ver tal os teve athe alto dia a chuva sem lhes querer mandar abrir que foi leve castigo para o que merecião. Pasado aquelle dia que todo o Alcaide e gente que ficarão no forte gostarão asim os perçoadem tornarem em busca do inimigo com mais sincoenta arcabuzeiros Espanhoes que lhe o Alcaide dava dos do presídio tais estavam que nem com iso nem com e acharem ainda alguns noventa homens de cavallo e mais dusentos e quarenta de pés que quase farião trezentos que havia o maior respeito que athe aquelles tempos se juntou no Brasil se quiserão nunca abalar senão voltar para casa com deixarem mais e quatro centos Índios dos nosos mortos e mais de sincoenta homens brancos que a maior perda que estas Capitánias athe agora receberão por que quase tudo erão escravos, afora mais de sento de guiné e asim a maior fugido e sem nenhuha ordem se virão todos pasando o Rio deffrente do forte em barcos com bem de trabalho por ser força do inverno que os tratou mal todo o caminho aonde també morrerão muitos cavallos e gentio a mingua por nenhum se guardarem huns aos outros e tais chegarão a Pernambuco de todo desbaratados no mês de Junho.

**Do primeiro socorro que por diligência e indústria do Ouvidor-Geral se mandou a Parahiba**

## Capítulo 6º

Chegados desta maneira a Pernambuco logo naquelle mez começaram os requerimentos do Alcaide do forte e Furtuoso Barbosa por ficarem faltos de mantimentos e esta foi a maior que noso exército padeceo tudo por dezordens das cabeças que havendo farinhas a repartirão mal e por ficarem os inimigos victoriosos molestavão de continuo o forte porque esta nação de gentio victorioso não há quem a soffra porque são esforçados de sua pesoa mais que todos os outros e tão ouzados que não temem morrer porque tudo entre elles he opinião de valentes e so os detinha não levarem a fortaleza nas unhas a furia da artilharia que cruamente achando-os em descoberto os despedaçava a cuja sombra o Alcaide Francisco de Castejon em alguhas escaramuças que com elle esteve lhe mostrou o valor de sua pesoa e dos Espanhoes e de alguns Portugueses apesar de seu Capitão Furtuoso Barbosa que não tinha paciência com estas escaramuças e com requerimentos de medo as estrovava o quanto podia e dentro de sua casa que tinha no forte no meio dele e além encontrados elle e o Alcaide nos humores tudo herão brigas e maz palavras no que maz soffreu Furtuoso Barbosa e já que não tinha ninguém ao menos niso e sua paciência bem padeceu e assim com medo uns e outros a fraca nação que havia do Rei ao som das brigas domésticas e da dos inimigos que todas as semanas corrião pasarão aquelles Mezes de Junho e de Julho sempre com muitas papeladas uns dos outros e requerimentos de socorro ao Ouvidor-Geral que como encarregado para iso do Governador e General Diogo Flores reconhecido por mais zeloso do serviço de el rei, tudo batia nelle athe os mantimentos que havia de dar Martim Carvalho que parece que por particular influencia começou logo a correr pesadamente neste negócio do Parahiba e a esa conta se comesarão desavenças entre elle e o Ouvidor-Geral o qual como fragueiro e impaciente dos vagares de Martim Carvalho brania e metia os officiaes da Câmara niso por pairar com o bispo compadre fugiam e grande amigo do provedor Martim Carvalho porquanto o mesmo bispo fizera com o Governador Manuel Telles que o mandase com aquelle cargo com o que ficou a villa quase dividida o Ouvidor-Geral com a Câmara que sober iso os apertava contínuo com requerimentos para os espetarem e as vezes nada abastava se via infinito e enfadonho contar aqui as particularidades que nisto pasarão, basta que noso algum pouco provimento se deu se não a força de grandes requerimentos e feros que ainda as vezes niso metia o Ouvidor-Geral com todas as superabundancias por outra via se mostrava zeloso e deligente que em verdade foi demasiado affeição a que nestas matérias teve ao diante muito mais mostrou maz por atalhos evitar ódios e não descobrir faltas paso brevemente por estas couzas.

No Agosto logo seguinte que do forte cresciam os requerimentos apertados os da guerra e fome que athe os cavallos tinham comido mandou Martim Leitão por mar vinte e quatro homens brancos a carregos de hum Nicolau Nunes com algum mantimento que no Navio mandou o provedor com tudo vendo-se o Alcaide Francisco de Castejon muito perseguido dos contínuos rebates dos Indios e tanto descuido do provedor si veo em Setembro a Olinda aonde achou Pedro Sarmiento de Gamboa Governador do estreito de Magalhães que Martim Leitão tinha agasalhado chegando ahi destroçado e ambos por suas vias pedio mantimentos que o Sarmiento houve pela do Ouvidor - Geral e foi maz para o Alcaide tão devagar se aviarão que andava impaciente pelo que achando-se um dia além de outros muitos em casa de Martim Carvalho com os juizes e officiaes da Câmara a portestarem-lhe mantimentos em presença do bispo vierão muito roins palavras as quaes alguha gente de casa arrancou com os soldados do Alcaide em cima onde todos estavam e batalhada assim a casa sairão a rua com grande que se ordenou de muita gente por os do bispo viram chamando a que da Igreja e aos officiaes da Câmara acodem toda a villa e assim avolta e ódio o Ouvidor Geral de sua casa e os apaziguou como podia ficando disso Martim Carvalho muito peor por isso se tornou o Alcaide para o Parahiba em o Mez de Outubro maz provido e com claras mostras de o ser cada vez peor pelo ódio que com elle ficavam o bispo e o procurador mas consolava-se esperando proveria sua Magestade athe Janeiro com que se sahião seus trabalhos.

### **O segundo socorro que se mandou ao Parahiba e destruição das náos Francesas**

## **Capítulo 7º**

No Novembro seguinte entrarão duas náos Francesas no Parahiba e reconhecendo o forte e uha grande náo Portugueza com dous atachos que lhe Diogo Flores deixarão se sahirão e foram surgir trez legoas abaixo da boca da Bahia da Traição e começando o trato com os Pitiguares que sempre forão amigos vierão correr ao forte trazendo alguns brancos que grandemente apertaram com grandes cavas que em voltas farião pellos não pescar a artilharia com as quais cobertas e outros ardis como prácticos nas nosas guerras e ordem ajudados dos Franceses puseram o Alcaide em termos de desesperar de poder defender-se e logo diso avisou ao Ouvidor Geral com grandes requerimentos assim seos como de Furtuoso Barbosa assignados por Espanhoes e Portugueses; o Ouvidor no próprio dia que lhos davam se foi dormir ao arrecife que he o Porto de Pernambuco uha legoa da Villa onde a prestou hum navio de setenta toneladas a sua custa com

artilharia munições e mantimentos e quarenta e tantos homens brancos escolhidos todos e de opinião e os mais delles de sua obrigação que todos folgarão de hir a seu rogo e sesenta Índios dos nosos de paz e em quatro dias ahi dando em uha rede portando doente os deitou pela barra fora que foi espantosa diligência e este navio com a gale de Pedro Lopes Capitão da Ilha Tamaraca que também juntamente o Ouvidor-Geral forneceu em que o mesmo Pedro Lopes foi por Capitão com quinze ou vinte homens e alguns Indios se juntou na Parahiba onde foram recebidos e estimados como a própria vida e salvação, os franceses vendo o socorro os quais pelo muito tirar do navio lhe chamando botafogo se recolherão a suas naos e asim dado ordens e consultado o caso o Alcaide com os Capitães do socorro que do navio era hum Gaspar Dias de Moraes soldado antigo de frandes que a rogo do Ouvidor-Geral aceitou sello asentavão ficase Pedro Lopes Capitão da galé no forte para respeito do muito gentio que dirião pasar de dez mil os que os tinham servido com suas covas e trincheiras que o Alcaide na sua galé e não que lá tinhão, e a do socorro foce buscar os franceses, a que tomarão o mar e varadas inteira lhe queimarão as naos e matarão alguns que foi hum honrado feito por serem as naos grandes e estarem avisados e com iso voltando a galé e navio, o que a nao por ser muito grande não pode fazer lhe foi forçado arribar as antilhas e malta foi a maior parte da artilharia que aqui tomarão. Chegados o navio e galeão forte desembarcando de subito e com a gente de dentro deram nos inimigos com tanto impetu que lhe ganharão as suas instâncias matando muitos com que se afastarão bem longe e os nobres cobrarão a agua que lhe tinham tomada os inimigos com isto desesperados se forão de todo e asim ficando os do forte mais largos que nunca a todos muito contentes com grandes Louvores ao Ouvidor Geral Martim Leitão se tornarão a Pernambuco a lhe dar neção de tudo e receber os parabéns da jornada que sento foi de muito effeito para desengano dos franceses e entenderem que mesmo na Bahia da Traição haviam de ter colheitas como prova que se tinha athe este tempo por impocivel os navios que de cado Sul focem a Paraiba tornarem a Pernambuco sem arribarem as Indias por a costa ja vir muito voltando e nem se parando vir de lá senão com nortes e nordeste pelo menos com qu etambém os pitiguaras se desenganarão de poderem do commercio com os Franceses lançados do Parahiba e com esta magoa e desejo de vingança ordenarão o que ao diante se segue.

**Em como o Ouvidor Geral Martim Leitão foi ao Parahiba a primeira vez**

## Capítulo 8º

No fim de Janeiro de oitenta e cinco avisou o Alcaide ao Ouvidor Geral e Camara se juntava mais gentio que nunca e tinha feito tres cercas muito fortes ao longo do forte ativo de peobreiro de pés de palmeiras que por estupentas e groças de que naquellas partes há muitas os defendia da artilharia e todas as noites os iam chegando e ganhando terra pela qual causa estava muito nervoso que por aquella via com as próprias cercas os haviam abambando athe se abraçarem e igualarem com o forte sem se poderem haver da artilharia nem as mãos se poderiam defender por no forte haver muitas doenças por respeito ao roim sitio água fomes com que muita principalmente dos Espanhoes que nos tempos pasados lhe era morta e asim estava em muito prigo e dependeria sem falta indo os inimigos avante aos oito de Fevereiro dobrou com maiores requerimentos e encampações de logo despejarem todos como sem falta por particulares avisos de lá de sobre athe terem o melhor embarcado em uha não que lá tinham o respeito da qual nova toda a villa e Capitania se meterão em grande revolta e muito mais com se saber esta determinação dos do forte do Parahiba e por juntamente ser chegado em socorro aos Pitiguaes o famoso /entre o gentio/ braço de peixe logo o Ouvidor Geral em lhe dando os requerimentos os mandou ao Capitão Dom Phelipe que por estas deligências do Ouvidor estava já liado com Martim Carvalho ao qual também se levaram outros sobre mantimentos vindo a iso o temor deles do forte e com os da guerra ao Ouvidor Geral e Camara o Tenente no que estando todos concordarão juntamente o bispo, Capitão Dom Philipe, o Provedor Martim Carvalho, e Camara com todos os da governança e mais povo requerem ao Ouvidor Geral Martim Leitão em particularmente escrever a todos muitas cartas considerando- os com versões a que ninguém pode fugir para a jornada e avisando a muitos porque como no Brasil tudo he fiado e a maior parte dos nobres nessas cousas querem superabundâncias a que os mercadores já não acudirão era forçado fazel-os ele provém e aviar uns e outros e num infinito iso e ordenar o necesário, fez também duas Capitánias para sua guarda que depois mandou vanguarda pela confiança que nellas tinha por ser tudo gente solta e muitos e memalucos e filhos da terra porque estes nisto são de mais efeitos da terra, e estas duas companhias deu sempre a sua custa de comer e tudo necesário, e proveu de armas ainda que nos requerimentos que lhe fizerão para lhe haver de hir diria o Provedor Martim Carvalho que foi que elle aprovia a custa da fazenda de sua Magestade. Além dos dous Capitães da guarda que hum era Gaspar Dias de Moraes que de socorro antes havia ido ao Parahiba e Mice Hipólito antigo e mui práctico Capitão da terra se elegerão mais de novo por Capitães Ambrósio Fernandes e Fernão Soares que se chamarão Capitães dos Mereadores foram mais os Capitães das companhias da ordenança da

terra Simão Falcão, Jorge Camello, João Paes, Capitão do Cabo de Santo Agostinho muito rico que fez nestas jornadas por sim de todos em tudo com muitas vantagens levando sempre a retaguarda e João Velho Rego, Capitão de Igaracú e todos os da Ilha Tamaracá com seu Capitão Pedro Lopes e porque havia muita e boa gente de cavallo que foram cento e noventa e cinco ordenou três guições de trinta cavallos cada hum dos milhores para acodirem ao que com presa hia mais um filho do Capitão Antonio Barbosa com a sua bandeira por elle ficar doente que em todas as jornadas o fez muito bem, leva a segunda deste exército sobre quem carregava o peso delle Francisco Barreto cunhado do Ouvidor Geral Martim Leitão a quem chamavam mestre do corpo e elle o pudera ser de outro de muitos milhares de soldados por sem esforço, aviso e destreza, e assim era estranho o cuidado e deligência com que a tudo ao dia se provia elle era a esperança de todo o arraial e a gosto de seu cunhado Martim Leitão ao qual Francisco Barreto sempre ajudou em tudo e acompanhou de maneira que se pode dizer por elle ser o fiel achates o qual com os que se ajuntarão a sua porta que foi a mais fermosa cousa que nunca Pernambuco vio nem sei se verão foi dormir no campo de garaçu no meio do qual mandou armar sua tenda de campo com outras duas pegadas, uha dos nosos dous padres e outra de sua despença, onde se agasalhava a gente de seu serviço que eram com as duas companhias cem homens. Aqui mandou o Governador Martim leitão ao General porque assim lhe chamaremos esta jornada deitar grandes bandos pondo graves penas contra todos aquelles que brigassem ou ransassem encomendando muito particularmente que houvese entre todos muita amizade e conformidade e outras boas ordens e necessárias que se se cá costumaram no Brasil não houvera os desconcertos e perdas que tivemos nos tempos pasados ali estive três dias esperando se juntarem todos os do termo que era cousa dever naquelle campo todos armados onde fez apasentador e mais officiaes de campo e tanto mais para ver quanto se menos via outro tal no Brasil de tantas nem tão boa e lusida gente, e até de todos os navios lhe derão de cada hum, hum, e dois soldados.

## **Da ordem da jornada e do primeiro rompimento e serca tomada**

### **Capítulo 9º**

Ao quarto dia que foi o primeiro de Março daquelle alojamento e foram dali deças legoas além do engenho de Phelipe Cavalcante com muita água e receio de os impedir o em mesmo...cabo deverão foi feita resenha e acharam-se quinhentos e tantos homens brancos dali foram dormir ao outro dia além do Rio de Tapurema aonde o General deu

regimento a todos e ordem do que haviam de fazer repartir as companhias e ordenou que hum dos guiões de cavallo aos dias por evitar competencias foce sempre na vanguarda o outro na retaguarda e o terceiro na batalha onde elle hia porque da gente de cavallo escolheu noventa os melhores de que fez três guiões cada hum de trinta cavallos de que eram Capitães Christóvão Paes, Antonio Cavalcante, filho de Phelipe Cavalcante, e Baltazar de Barros, e ao Capitão que no dia tocava a retaguarda tivese obrigação de mais uha hora ante manhã com alguns Indios comerem e descobrirem o campo e assim com toda ordem pocivel e de conterem irem alguns homens de confiança com mamelucos e Indios por descobridores diante e pellas Ilhargas do exército metidos pello mato levando por cabeça hum Manoel Leitão com mais sete ou oito de cavallo e alguns arcabuzeiros que são doze aos quaes seguiram os nosos Indios forros e a elles as companhias da vanguarda em sua ordenança com ordem de nenhum butim a pé donde os cometesem e se derem signal uns aos outros e pasarem palavra ou correr nem como cá devemos de official em official sem embargo do caminho ser muito roim e tão cheo de mato que era necesário irem os gastadores diante fazendo encaminhar o arraial, enfiados huns tras outros e com a gente sem tanto que tomava mais de meia legoa ao comprido em um momento se sabia em todo o exercito tudo o que em alguha parte delle sucedia, e assim forão por suas jornadas em sinco dias athe entrarem na grande campina antes do Parahiba aonde pela lembrança do que ali em outras jornadas alguns tinham visto iha a gente tão apertada que sendo ali tão bom caminho não andavam por mais recados se pasavam a vanguarda em que naquelle dia por ser demais importância iha Francisco Barreto mais pelo vagar tomando o General um galope em um cavallo que havia pouco tomava folgado foi ver o que era e achando ir iso já pelo mato os que tinham o nome de gastado ves e que também hião a cargo de Manuel Leitão abrindo, com as fouces caminho por a fazerem de vagar os reprimem Martim Leitão e pos ali seu cunhado que por ser tarde avreviase para os não estorvar andando a noute, Francisco Barreto fez marchar avante a vanguarda com presteza enleado e o General esperou ali athe se meter em seu logar aonde hindo já quase sol posto se sentiu dar a vanguarda em uha grande serca e que alojava o Braço de peixe pegado com o Rio Taibore com mais de tres mil almas onde o açodamento no acometer de Francisco Barreto e de alguns Capitães e com sobrevir logo a noute escura e estar da outra banda da serca um grande alagadiso que assim se situa sempre o gentio para se acolher quando comprir foi causa de não se fazer grande proeza maz matarão muitos dos inimigos que o grande odio não consentia neste primeiro impetu captivar estes empreendimentos com o guião daquelle dia se embaraçar de maneira que lhe foi forçado

mudar as adargas a mão direita por causa da serca foi também causa de se não fazer muito mais, se mais há que em devendo uha serca muito forte com sua rede por fora e grande que prometia mais de três mil homens se lançando a ella como leons e a levarem logo nas unhas ainda que com alguhas poucas frechadas por que foi tal apreço que lhe não dera logo lugar nem tempo para desprenderem muitas, o que sentindo o corpo do exercito e retaguarda que ficava atras rebentavam todos por chegar com os dianteiros a briga e por pesa que se derão quando já chegarão era acabada entrando pois todo o exercito na serca que Francico Barreto detinha franqueada com a gente da vanguarda e alojados todos nella com alguns rebates e repiques que tiverão dos inimigos que com presteza e animosamente se baterão repousarão todos ali aquella noute e a sua vontade onde acharão muitas farinha feita e armas e pólvora para hirem sercar o forte segundo os captivos dicceram.

### **Como se tentarão as pazes com Braço de Peixe que não sortirão effeito**

## **Capítulo 10º**

Ao outro dia pela manhã sedo logo os Indios se puzerão as pulhas como he seu costume em hum teso alto defronte da nosa cerca alem do alagadiso com os quais por se entender serem da gente do Braço de Peixe o General que desejava ter paz com elles e apartal-os dos Pitiguares e reconciliarem-se do mau que morte de sento e tantos homens de Gaspar Dias de Ataide e Francisco de Caldas na serra havia pouco converzão tinham feito mandou descer todos da cerca e por línguas travar práticas com elles que estivesem seguros e reprimendo os de fugirem pois so buscavamos os Pitiguares com os quais nunca queriamos paz, mas com elles sim dizendo-lhe maz que o General era homem do Reino fora das malicias do Brasil e estava muito bem enformado da sua amizade com os brancos pellos quaes sabia quebrara a paz e que se os Capitães forão vivos os mandara el Rei por elle castigar, e com resto vierão em práticas por via de Indios e bons linguas principalmente pello padre Jeronimo Machado que no alagadiso com resguardo estiverão todos mandando-lhes dar vinho de que todos beberão onde concentrarão dados arrefens mandar já o Braço seus embaixadores depois de jantar asentar pazes com o General, o qual neste meio tempo trabalhou com boa desimulação por Indios linguas descobrirem o alagadiço se por sima ou por baixo daria vao a gente que sucedendo fazia conta mandar por entre o mato tomando-lhe as costas no oiteiro, mas não havendo nisto remedio pella grandeza do alagadiso e espesura do mato a roda e por pouca vontade dos nosos

ao meio dia vierão tres indios do Braço a tratar das pazes que forão ouvidos na tenda do General que examinados por linguas pello Capitão Simão Falcão e feitas todas as diligencias e ostentações e artificios que parecerão neseçarios por o Braço e os seus terem consigo muitos Pitiguares juntamente com o medo de suas proprias culpas nada bastou para o asegurar e asim tornando-se a tarde quiserão lá matar os de fora ficou a guerra rota que os inimigos estimando pouco esquentarão toda aquella tarde com trinta e tantas espingardas e muitas frechas, ao que ainda querendo atalhar o General vierão os desenganar mandou sahir por sua ordem todas as companhias e gente por uha campina entre a cerca e o alagadiso que naquella manhaã para o que succede já tinha mandado notar estendidos por alli todos os Indios por se me mandou mostrar de dous berços que trazia em carro, e bem varejados em hua caiçara tranqua donde os negros pelejão e se defendem que no cume de hum pico no cavo hua queimada os inimigos haviam feito e com outros muitos asombros nada bastou para quererem paz , com isto se resolveu o General em lhe darem ao outro dia batalha mandando aquella tarde fazer muitos feixes de farinhas que ao longo da serca havião contado para que com as pontes que o gentio no algadiço havião feito pasarem da outra banda, e asim anciosos muitos no arraial, ou medrosos de por todas as partes naquella tarde e noute sentirem gentio trabalhar cortando nos matos para seus reparios e continuas rebularias de que muito usão não foi nada trazido ao arraial esta determinação do General o que se vio melhor no conselho que esteve aquella noute na tenda do General que foi asas vario e confuso e a seus lados se asentou ficasem ali as duas partes do arraial e a petição de todos Francisco Barreto ficou ali com elles e elle athe com o terço logo nomeado iha dar nos inimigos no pico ficando ca tudo provido para o que secedese e asim foi a muitos bem triste e espantosa noute aquella quanto o dia seguinte fermoso e alegre que tal he o mundo.

### **Como foi desbaratado o pico do Braço de Peixe**

## **Capítulo 11º**

Ouvindo misa ao outro dia pella manhaã muito sedo partio o General com as companhias da vanguarda somente e o guião de cavallo de Antonio Cavalcante que mandou o roçado e em uha queimada nadar da nova parte do alagadiço por alli não arrebentar alguha sillada e nos tomarem as costas e levando o padre Jeronimo Machado um crucifixo diante, acharão no algadiço muito estravo por de noute os inimigos cortarem muitas arvores com que atravessarão e embarcarão todo com isto e com andarem muito soltos pella queimada da outra banda as

frechadas, e arcabuzadas se pasava devagar e havia muito nesa e com a presa e pero da gente se não ajudarem das foices os gastadores e machados nem ordenarem bem a faxina que cada hum trazia chegou a cousa a tanto que foi necesario ao General agastar-se com alguns e mandando ficar a companhia de Ambrosio Fernandes que subindo houvera de tomar a parte direita e ficando com ordem de não bolirem do alagadiço athe todos serem emsima arrancou da espada jurando havi ade escalra o primeiro que falaçe senão obrarem todos como esforçados histo he meteu-se apreçado ao paso carregando nas costas dos genteiros fez pasar uns as vezes por sima dos outros e tomar a ladeira asima bem depresa muitos pella aspereza da costa e pedras com que tambem lhes tiravão se detiverão mais de hum grande quarto depois de recolherem os inimigos no forte que por arte e por natureza lhe estava após sabião os moços em pes e mãos e aferrando todos a cerca não na acabavão de render o que sendo o General tomou hum ingres que levava consigo armado e sobindo as costas em sima da cerca com uha fermosa lança ingresa de fogo acesa fez tais terramotos deitando infinidade de peladuras que dentro em si tinha despejarão os inimigos por ali e derribando as nosas duas ou tres lanças derça (sic) que todos tinhão contado caso de romanja tornando alguns de baixo mas sem perigo e os foram seguindo hum pedaço ainda que o roim caminho e empedimento que para este tempo os inimigos tinhão feito que para nos era muito que elles são bichos do mato foi causa de escaparem muitos o que ordenou assim Deus para nos ficarem como agora os temos por amigos: corridos asim mais que os nosos o puderão mandou o General queimar toda a caiçara e madeira e asolado tudo se tornou para seus companheiros a cerca que o vierão subir fora com grandisissima e demasiada alegria parecendo a todos seria o negocio concluido, e asim com o fé deu saudamos o levarão a uha jamida de rama no meio da cerca onde dirião misa e no mesmo dia a tarde houve um rebate da banda do Tibere a que alguns Capitães acodiram desordenadamente e por ser a revolta grande mandou o General a Francisco Barreto os foce recolher o que fez muito bem e com muito acordo por que em a escaramuça que se travou forão mortos alguns Pitiguares sem dos nosos haver ferido e por não ser já de effeito a estada ali ao outro dia mandou por fogo a serca que toda ardeu e com todo o exercito pello Rio Tibóre abaixo foi seguindo os inimigos e forão dormir dalli duas legoas aonde se agora chama as mares e descansado ali tudo por se entender haverem dado volta os inimigos pella campina juntando-se com os Pitiguares arrancados todos os mantimentos que ali foi pocivel que foi a maior guerra que se lhes pode dar nos tornamos asima deixando queimada duas Aldeas que ali tinham a buscar outra cerca que asima do Tibere tinham nova e do gentio principal por nome asento de pasar o aonde antes de

chegarmos ao terceiro dia pela manhã com o embaraço do roim caminho que se iha abrindo pello mato e brejos se embaraçou e deteve tanto a vanguarda que depois de muitos recados foi forçado ao General com o Ouvidor da Capitania Francisco do Amaral que sempre os seguia contara gente apiando-se para poder melhor pasar avante e ir rompendo a ver o que era chegou aos dianteiros que com hum roim paso e inimigos corredores que se atravesarão diante se detinhão, vendo isto o General com persteza pos alem de hum brejo seus arcabuzeiros e alguns Indios por força por todos temerem e pasando elle empesou da outra banda do brejo fez a presa eitar grandes ramos de arvores e alguhas inteiras com que em breve entretendo os inimigos com alguhas arcabuzadas e levando-se sempre de gente que continuo hia paçando seguro o paso e mandando logo recado ao exercito marchase depresa por elle entender ser aquilo detença dos inimigos para melhor os despejarem entretanto aserca do molherio e filhos com defeito hera e ainda que o General com toda presa com a vanguarda marchase e se adiantou aos seguir já achava a serca que era grande e forte despejada ainda que em alguns velhos, e femeas que não puderam fugir se vingou o noso gentio e ali separarão aquelle dia com outro por que com os muitos alagadiços e diversidade de opiniões dos caminhos que ninguem sabia (e não se espante alguem pois athe esta jornada as de antes foram estrada de cegos em que era forçado ir por sima e fugir pella praia) e assim com estas duvidas e informacoes se resolveram tornar o Parahiba abaixo buscar o paso para o forte aonde se asentaria o que compria ali vimos huns grandes labarentos certo que ainda que barbaros muito para notar que os nossos inimigos tinham animado pello outro caminho que ia ter a esta area que era a estrada e certo que farião admiração os fogos que chamão mondes, trincheiras intulhadas de terra cegas de rama e muitas uhas com as outras ao longo do caminho pello mato e tão cortado e embaraçado desas cousas que a não haver grande cautela sincoenta bastavam a sinco mil maz de tudo noso Senhor nos guardou e desviou: Pasado embaixo o Parahiba dali tres dias chegamos ao forte que era cousa piadosa de ver assim o dannificamento com as peçoas dos salvados que bem mostravão a fome e mizerias que tinhão pasado com as roinas que por ser de taipa havia tudo mister reparado e logo na tarde que aqui chegamos procurou muito o General com Furtuoso Barbosa fise se ir duas legoas acima junto das mares aonde havia muitos mantimentos da parte do Sul do Parahiba aonde agora está a çidade de Nosa Senhora das Neves fazer povoação para o que lhe juntava oitenta homens e Indio os mais que pudese e se oferecia estar com elle dois meses e os outros seis seu cunhado Francisco Barreto maz nunca se pode acabar com elle e por autos que diso se fizerão dezestio de tudo dizendo que não estaria mais uha hora no Parahiba

por cima de tudo isto determinou o General fazer seo deste sitio que logo a todos pareceo bem a povoação aguentada com forte e era cousa facil sustental-a para o que cometeo a Pedro Lopes e outros maz não pode concluir e por não poder tempo mandou ao Capitão João Paes com tresentos homens de pe e de cavallo correr a Bahia da Traeção que no mesmo dia partirão, não continuei aqui as diferenças que teve aqui o Capitão Simão Falcão sobre os generalados destas idas que depois de muito sofrimento do General lhe costou deixado preso no forte, e outra que teve com o Alcaide Fernão Soares Capitão dos moradores e outras muitas graciosas de que o muito fresco que ali acharão nos barcos de mar que não são de minha obrigação com cada hum ahi ter os seus mimos e provimento nos barcos que eram chegados.

### **Como o Capitão Castejon fugio e largou o forte e o Ouvidor Geral compreendeu e agasalhou os soldados**

## **Capítulo 13º**

O primeiro de Junho do mesmo anno de oitenta e sinco chegou nova a Pernambuco hera chegado a Tamaracá o Capitão Pedro Lopes que o Ouvidor Geral Martim Leitão deixara com alguns Portugueses no forte do Parahiba em companhia do Alcaide e que trazia algum facto e que todos publicavam desejarem-no de todo logo e que era cecreto buscavam piloto para de lá os levarem com os Espanhoes as Indias e como o Ouvidor Geral andava tão pronto e receoso destas cousas logo pela posta mandou buscar Pedro Lopes do qual enformado em quatro dias concluiu com elle se tornase assistir no forte como o deixara com alguns da terra e gente no qual estivese athe Janeiro com obrigação de lhe darem cada mez sincoenta cruzados porque não seria posivel deixar el Rei de athe então de avisar e prover por cuja falta se despovoava isto dificultosamente aceitou Pedro Lopes maz com promesas de qualquer achaque com que o Castrejon viesse o deterem por sua ma condição fogiam também della, e feitos altos com a Camara e aceitado sahio nesta materia e outro maior inconveniente de todos que foi resolver-se o Provedor Martim Carvalho que então mal provia o forte o não querer mais fazer por nenhua via nem iso entender e assim respondeu por altos públicos, que asas niso repetiu o Ouvidor Geral e assim ficou tudo desarmado e se concluirea peor se o Ouvidor Geral não tratava este negócios por via de emprestimo com que logo mandou ao Capitão Pedro Lopes fizese rol do que havia mister para provimento de cem homens em seis meses e feito e somado em tres mil cruzados os mandou logo tomar e repartir pelos mrecadores que tinham as cousas necessarias aos que tais se satisfazia

com creditos de João Nunes mercador e tomando navio e aviados por não suceder no forte fazerem do Alcaide com os Espanhoes aballo lhe fez escrever da Camara com muitos mimos e certeza de serem agora muito melhor providos pois haviam de correr por elles livres de Martim Carvalho que muito deviam estimar o mesmo lhe escreveu o Ouvidor Geral e com estas cartas se foi Pedro Lopes aviar a sua casa na ilha Tamaracá aonde o havia o navio e gente de hir buscar de caminho e elle entretanto avisaria o Alcaide, e ou o diabo atecese ou tivesem com amigos e com Espanhoes já tratase Pedro Lopes não avisou ao forte nem mandou as cartas indo iso tao encarregado e as teve em seu poder sem as mandar, se fala venda de Pedro Lopes des de oito de Junho athe vinte e quatro que estando tudo a pique para outro dia partir o navio e de caminho hir pella Ilha se começou a dizer serem chegados castellanos do forte à Ilha dizendo vinha o Alcaide atrás e deixava tudo arrasado, a isto que em breve concluiu a terra se juntou toda a Villa as ave marias em casa do Ouvidor Geral causou lastimosa porque os homens costumados já com o forte principalmente os fronteiros algum repouso andavam pasmados o Ouvidor Geral que nestas cousas não dormia aventou se juntasem logo pela manhã no collégio, Bispo, Capitão Dom Phelipe, Camara, Provedor Martim Carvalho e na mesma noute espedio os seus officiaes que façam buscar a Castrejano e lhe trouxesem pureza a bom recado como fizeram, e nas perguntas não deu outra visão senão da fome e não ter aviso que era asas fraca pois para a fome confesava com muita seguridade depois da guerra que havia dado o Ouvidor Geral não aparecer mais inimigo e hirem ahi brancos que lhe havia deixado pello Rio acima buscar mantimentos que era asas provimento e a tardança foi pouca, maz devião de estar enfadados e vingarão-se em deitar a artilharia ao mar e uha náó que lá estava ao fundo a por fogo ao forte e quebrar o sino e com iso se vierão a Villa como quem não tinha feito nada e por nosos pecados que sempre desfazem o bem e ajudam o mal asim lhe sucedeu depois, por que no Reino ao Castrejano aonde o Ouvidor Geral o mandou por mandado de el Rei preso, sahio elle bem pello Ouvidor Geral não sei como, são frutos do tempo que jaz em officio em execução dar rezão: ao outro dia pela manhã juntos em modo de conselho no collegio houve alguhas duvidas com que o bispo e outros movidos de quam maldade do reino respondia a tanta importância dificultavam a empresa que a verdade estava mais duvidosa que nunca por ser sobre tantas guerras e lá se consumirem tantas vezes os nosos e se recearem Franceses que nunca ali faltavão e os Pitiguares se refazerrem no noso forte pelas quais causas todos dirião que nunca na terra sem groça mão do Rei haveria força para os deitarem delle do que em ninguém havia confiança por serem iguaes em o mundo antes em todos desmaio grandisimo e maiormente pello

desamparo com que os officiaes de fazenda haviam largado de todo o negocio de tanta emportancia se o Ouvidor Geral Martim Leitão todo aecso em colera e fervor com que andava e com muitas rezões os não persuadia a de entre si elegerem hum homem que com cento e sincoenta que se oferecia a buscar-lhe, e gentio com despesa e velualha que estava buscada tornase logo recuperar o perdido e senão que elle com os seus e amigo que pudese estava determinado meter no noso forte arruinado por os que tinhão obrigação de o defender e isto com tanta veemencia e requerimento protestos e ameasas da parte de sua Magestade que os espentou e aviventou e asim elegeram ao Capitão Simão Falcão, que pareceo pesou para iso por Furtuoso Barbosa em nehua maneira querer aseitar esta empresa com estar a tudo presente de que Simão Falcão foi logo avisado e o Ouvidor Geral com pregões indútria e suma deligência juntou todos os Espanhoes que do forte vierão, e a presente na terra haviam dos quais e fez duas esquadras de quarenta e dous que ajuntou em uhas casas a que cada dia faria prover de nação ordinária de sua casa e a sua custa não se esquecendo por via dos padres da Companhia a encomendar este negocio muito particularmente a Deus esperando ainda algumas boas novas da intelligencia do Braço de Peixe/ como atras dise/ que Deus acode e aprove tudo.

## **Novas do Braço de Peixe princípio das amizades**

### **Capítulo 14º**

Havendo neste mez de Julho alguha dilação pelo juntar da gente a qual nestas partes he muito dificultosa com da de juntar para guerra mormente para esta tão cançada e por adoecer Simão Falcão tanto ao cabo como esteve e no fim deste mez chegarão dous Indios do aviso de Braço de Peixe ao Ouvidor Geral pedindo-lhe socorro contra os Pitiguares que tornando-se pello seu recado para baixo ao mar o sercarão por mezes e tinhão quase desbaratado, neste próprio dia vestio Martim Leitão os Indios e se foi ao arricife com João Tavares Escrivão da Camara e Joiz dos Órfãos e apareser de todos pareceu mais conveniente e por serviço del Rei e por lho elle rogar aseitou socorrese, como havia annos ao mesmo Braço no sertão havia feito e asim com doze Espanhoes bem concertados e satisfeitos e oito Portugueses com uha caravela equipada e concertada para tudo com alguhas dadivas e bom regimento partio do porto de Pernambuco a dous de Agosto de mil e quinhentos oitenta e sinco aos taes chegou pello Rio asima em fala do gentio...veio com seu resguardo e bom recado conforme ao regimento que levava com o Braço de Peixe e mais principaes no porto que agora he a nosa cidade e os antigos

chamarão de Cananéia asombrado os Pitiguaes primeiro com alguns tiros que presumindo mais forças fugirão. asentaram as pazes dadas suas dadas e arrefens sahio o Capitão João Tavares dia de Nosa Senhora das Neves por cujo respeito depois se pos ese nome a povoação e tomarão por patrona e adevogada debaixo de cujo amparo se sustenta e ordenarão um forte de madeira com as costas no Rio onde se recolherão, avisado logo o Ouvidor Geral se alvoraçou logo toda a Villa e moradores destas Capitánias parecendo-lhes e com razão e não já todos seus trabalhos acabados e depois de muitas graças a Deus sobre iso chegaram os linguas por terra com obra de quarenta Indios com embaixada do Braço de Peixe e dos principais aos quaes todos o Ouvidor Geral em sua casa agasalhou e vestiu e festejou vestindo os cabeças e avisando o Capitão João Tavares do que devia fazer mandando-lhe mais vinte e sinco homens deitada a sorte por os Espanhoes estarem ainda muito enfermos e mandando-lhe vestidos finos para os principaes grandes minaos e todos muito contentes os tornou a mandar e com grandes defesas não houvese nenhum genero de resgate e de que o Ouvidor como experimentado he muito inimigo e com razão que iso he o que dana e estraga o Brasil.

## **A segunda jornada do Ouvidor-Geral e como se fez o forte**

### **Capítulo 15º**

Para se prefeiçoarem estas pazes com os Indios e que Deus por indústria do Ouvidor Geral Martim Leitão nos tinham feito me pareceo necesario não se perder tempo antes importava ato da afiaria irse fazer um forte e recuperar artilharia e assentar a povoação por se os Franceses neste verão não virem fortificarem-no que Francisco de Castrejon deixara para o que por todos asentados que ninguem podia fazer todas esas cousas senão o Ouvidor Geral Martim Leitão ao qual o pediram e requereram todos e elle aceitou por serviço de Deus e del Rei, e por bem destas Capitánias e assim se partio para o Parahiba a quinze do mez de Outubro do mesmo Anno com alguns amigos e seus officiaes e criados que fariam numero de vinte e sinco de cavallo e quarenta de pe levando pedreiros e carpinteiros e todo o recado necesario para fazer forte e o que mais cumprisse e chegou aos vinte e nove onde foi grandemente recebido dos Indios e brancos que ahi estavam e a os principaes que vierão uha legoa recebel-o abraçou hum, e hum com grande festa e fazendo apiar os de sua casa os fez hir a cavallo e alguns pello que tinham pasado com os brancos tremiam de maneira que era necessário illos sustentando na cella com este triunfo os levou pelo meio de suas aldeas bem vestidos com que

Ihes havia dado, com o que uns choravam e outros riam cousa muita para ver e logo em esa noute se enformou dos sitios e particularmente em segredo tinha incomendado Ihe buscasem com todas as comodidades necesárias para a povoação a Manuel Fernandes mestre das obras del Rei, Duarte Gomes, João Queizada e outros, e o Capitão que todos estavam para iso delle prevenidos em segredo maz encontrados nos pareceres dos sitios ao outro dia o Ouvidor Geral ouvindo misa antes de sahir o sol, que caminhando e onde nestas jornadas sempre Ihe dicemos foi logo a pé ver alguns sitios e a tarde a cavallo athe o Ribeiro de Jaguarippe para o Cabo Branco e outras partes com que se recolheu a noute enfadado encomendando iso na manhaã que vinha a nosa senhora devotamente foi Deus servido a sua interseção como padroeira de aquella nova planta concluisse que acentase naquella parte sobre o porto aonde agora está a cidade planicie de mais de meia legoa muito chã de todas as partes cercada de água senhora do porto que com hum Falcão se pasa além he ribeira de água doce entre elle e o porto que he singular e tão alcantilado que da proa de navios de sesenta toneis se salta em terra donde sahe hum poderoso torno de água para provimento das embarcações que a natureza ali pos com maravilhosa arte e muita pedra de cal onde logo mandou fazer hum forno della e tirar pedra hum pouco mais asima, maz perto com que visto tudo muito bem e buscando mato daquelle sitio e tudo ruçado e limpo, a quatro de Novembro se marcou o forte de sento e sinquenta palmos de vao em quadra com duas guaritas que jogão oito peças groças uha arreves da outra e alicerces de pedra e cal para cujo principio se fez ostra de pedra com duas juntas de bois e com uha duzia de vacas que levou para insar a terra alem de muitas porcas cabras e todas as creações com que procuravam afeiçoar os homens a terra e certo que athe as galinhas que levava para si e doentes dos quais sua casa era a botica repartio por todos e com os carros e trabalharem maus e bons com seu exemplo que hum e hum os chamava de madrugada e apelidava a obra e repartia huns na cal outros no mato com os carpinteiros outros nas pedreiras e com os serradores barro e taipas porque os alicerces e cunhaes só o heram de pedra e cal e o mais de taipa de pita de quatro palmos de largo para o que mandou logo fazer oito taipais para todos trabalharem e era para ver a profia e enveja em que os metia cevando-os com sua afavilidade e com trabalhar mais que todos com o que duravam na obra de sol sem descansar mais que a hora de comer em que o trabalho e continuação veio a ser tanto que todos desejava adoecer como muitos fizeram para ter repouso chegando pois a obra em duas semanas de serviço a estado defencivo logo Ihe mandou por artilharia que neste meio tempo com espantoso trabalho e indústria por os búzios que para iso levou se havia tirado do mar cem se perder peça que foi cousa

milagrosa só as camaras faltaram, mas com seis que ajuntou em Pernambuco e levava já com este pretexto com dous falcões que foram por mar com os caravelões da matalotagem se remediou o negocio, e depois por desastre se acharam lá mais duas camaras e assim asentada a artilharia e feito o posivel ordenou por se não perder tempo de que he muito inimigo, e o noso gentio senão apoiar como já começava fose João Tavares e Pedro Lopes com toda a gente dar uha boa guerra as fraldas de Capaoba e assim ficando-lhe somente ahi os seus moços e officiaes da obra e Christóvão Luiz, e Gregório Lopes de Abreu; foram todos os mais aonde andaram treze ou quatorze dias somente e tornarão com destruirem somente quatro ou cinco Aldeas cuja vinda tão apresada o Ouvidor Geral sentiu muito e logo determinou concluir o mais breve lhe foce posivel pelo que em respeito tinha determinar-a saber- a obra e torre que fazia para o Capitão sobre a porta do forte com duas varandas cousa nobre e uha grande casa para almazem sobradado para agasalhado do Almojarife.

## **Como o Ouvidor Geral foi a Bahia da Treição**

### **Capítulo 16º**

Asim posto esto em boa ordem athe vinte de Novembro deixou ahi Christóvão Luis com os officiaes e gente necessaria que foi mais da que convinha que João Tavares quando os dias atras foi levou mais de cem homens, e elle se partio com oitenta e cinco, e sento e oitenta Indios de noso gentio cousa asas temeraria o que todos lhe procuravam estorbar por todas as vias com roncas de estarem decerto náos Francesas na Bahia de Treição e com se fazerem muitos doentes e alguns de tantos trabalhos e maos comeres o estavam desiso e com isto e com lhe amotinarem huns trinta e cinco soldados Espanhoes que havia os quaes lhe chegarão a fazer requerimentos sobre iso com o que se acendeo tanto o Ouvidor Geral de cólera por também lhe não guardarem o devido respeito e se soltar hum de alcunha Paes mas do necessario que já também ahi havia posto o arcabuz nos peitos ao Capitão João Tavares por que o Ouvidor Geral o mandou tomar a ponta do forte em presença de todos lhe mandou dar alguns açoutes athe nos acodirmos, porque sabiamos quanto elle folgava de entonçe dermos e prometo a Vosa Reverendisima que nese dia partimos e foi gentil mezinha porque não houve quem mais boquejase fomos do forte dormir ao Tibere e dahi ao campo das ostras donde nos ajuntamos com o noso gentio metendo-nos o Ouvidor Geral em cabeça que era dobrada, e com seis alqueires de farinha de guerra que todos não levavamos de comer para dous dias do que respondia com muita festa que o fosemos buscar entre os inimigos pois niso e no forte o havia e

para terra de gente viva hiamos, e assim fomos dahi asas descontentes todos e pellos cabellos a agua que chamão de camello e depois do sol posto chegamos ao Rio Mangape que são grandes oito legoas com o que nós e os negros da fradagem hiamos muitos e por respeito da mare ser chea e havermos de hir dar de noute com uhas Aldeas que estavam perto da outra parte do Rio esperamo se convinha dar aquella presa por os inimigos que haviamos achados atras na campina lhes não darem primeiro aviso e assim pasamos sem sear imoídos do trabalho do dia com os cavallos pela redia e as mãos na boca por não soarmos como a mare deu lugar depois da meia noute paçamos todos e por não nos podermos ver as Aldeas com a noute nos deitamos ao som de um grande chuvaeiro que nos veio para de todo ninguém ter repouso e com a presa de somente cobrimos as çelas e a Largas esperamos a manhaã e recado, e as dez horas demos em hum grande golpe de gentio que com o seu medonho e apostumado hurro atroou aquella ribeira bastante a fazer pasaram outros exercitos, e não oitenta e tantos homens em que entravão dezoito de roins cavallos e ese pouco entio que todos não faziamos trezentos de peleja e assim era para dar graças a Deus a confiança de Martim Leitão o gesto com que ao hurro tornou dizendo temos o que buscavamos, a elles o qual asim queria cobrir a cada hum como se todos forão filho se pasada aquela primeira nuvem de frechas que Deus desviou de nos todos nos serramos em esquadrão bem cobertos os poucos arcabuzeiros que havia com os vodeleiros por sermos todos tão poucos que tudo se podia bem ordenar e asim remetendo o Ouvidor Geral com os de cavallo que andavão a roda por o sitio dar lugar a tudo e pasada aquella estropiada com alguns quinze arcabuzeiros que o seguiram dando nos inimigos se espalharam elles pello mato e só obra de secenta foram fazendo animosamente rosto diante de uha poderosa cerca que estava a vista que era tao que certo nos asombrou a todos e a senão ver no meio da briga em tempo que já a fumasa da continua arcabuzaria e grita, e frechas não dava lugar a cuidar, fizera em todos maior aballo e começando o Ouvidor Geral a repartir a gente em duas partes a tiro de arcabuz para logo cometermos vimos alguns da vanguarda entrar pellas portas, ao que acodimos todos vendo as abertas, e os inimigos vardos pela outra parte aonde uhas grandes rebanceiras e brejos lhe seguravão as costas com o que se salvarão, seguindo-os somente alguns do noso gentio e corredores brancos que todavia sempre forão matando afora os que atras no recontro ficarão mortos, que não foram poucos, nem é poçível serem aqui lembranças do que cada hum fez porque todos o fizerão honradamente ainda que nestes sobresaltos não faltam bons entremeses, e as vozes dos roncadores com que ficão mais graciosos aqui repousamos aquelle dia que todo se gastou em festas e contentamento de nos vermos tão

poucos e tão valentes com o que cada hum se prometia bastar para todos os Pitiguares e certo que aqui experimentamos como hum bom capitão de ovelhas faz leões e asim curamos os feridos noso gentio de que para melhor nenhum morreu posto que muitos seguiram o alcance dos inimigos athe alta noute que tornarão e nos acharão as portas da serca que era muito grande repartidos vigiando por haver maos inimigos na Bahia da treição que estava perto, e pello Rio Manguape em duas horas podia vir aos inimigos socorro de Franceses e vendo nos tão poucos refazerem-se, maz recolhidos já todos repousavamos que se hade entender sempre com boa vigia que niso foi o Ouvidor Geral sempre mais prompto cobrindo de noute muitas vezes todas as estancias e tão severo que nada lhe escapava, e por iso dizia elle muitas vezes que antes queria poucos que em toda a hora os via que muitos e mais muitas partes onde a soldadesca não he deciplinada e nem tem as partes necesárias.

## **De como chegamos a Bahia da Treição e paso de noute milagroso**

### **Capítulo 17º**

Todo o outro dia gastamos em ver esta cerca que era uha fortaleza muito forte que cuidio nunca se fez outra tal no Brasil e bem mostrava ser obra de Franceses porque tinha tres muito grandes guaritas de quarenta palmos de alto de cima das quaes de cada uha podiam pelejar quarenta homens e asim apapiavamos o padre Francisco Fernandes

e eu muito a vontade fora tinha sete cercas de rede uhas sobre outras em mil voltas em caracol que era um labarito que se perdia homem nelle e armadas muitas aboizes de grandes arvores que tocando-lhe um pasaro desarmavam e arrastariam vinte homens tinha alguhas seis ou sete tranqueiras para berços, mas Deus lhe tirou o animo e nos ajudava que então tudo não devia pois a christandade houve aqui diferentes pareceres por ninguem querer chegar a baixo a Bahia da Traição dizendo estarem lá duas náos e que com Franceses e gentio que já estaria muito mais junto se não devia cometer que era tentar a Deus que desemos volta com o feito e bastava tomarmos-lhe na barba a mais poderosa cerca que se nunca vio, e nisto estavam todos maz o Ouvidor Geral vendo que se não armavam a outra causa não quiz concluir e logo pela manhaã com desimulação e achaque de correr o campo mandou a Duarte Gomes com sinco homens de cavallo e outros tantos arcabuzeiros para os tomarem ancas comprindo e alguns quarenta Indios aos quaes em segredo deu ordem lhe fosem descobrir a Bahia da Treição que por lema hera dali quatro legoas e sucedendo

qualquer cousa se recolhesem em posto seguro e avisasem correndo, que logo lá iria e asim forão e no caminho tomarão dous Indios e por se temerem de um que lhe fogio e lhes poderem também sahir de uha não que com sua lancha viam somente se recolheram debaixo de uha grande arvore e Duarte Gomes a redea solta tornou a avisar e chegar a nos com duas horas de sol e como o Ouvidor Geral parece o esperava em breve nos fez a todos partir dizendo que lhe acodisemos ou foçemos morrer com elles e mais pois lá não havia mais que uha só não como se della por roim que fose não poderá sahir tanta e melhor gente da que levavamos e com tanta multidão de gentio basta não houvese senão encomendar a Deus por ao caminho com a cada hum pode e tendo andado athe a meia noute com asas blasfemias contra elle de quem todos a uha a renegavam porque qual chorava os filhos, qual a mulher e elle que o ouvia, maz como fazia escuro mandava-se de uha parte para outra pello não verem e outras vezes falava alto com outras para lhes fazer vergonha e asim bem moidos do roim caminho que elle e todos fomos a maior parte a pé chegamos aos companheiros onde tudo se gastou em nos fazer calar e saber da mare porque haviamos de pasar o Rio Manguape da outra parte da qual nos ou que a iso forão por vezes o medo cegava para não verem ou todos estavamos arejados e contados do pouco sono e comida que neste tempo já era farinha de guerra somente e pouca, e do muito trabalho ninguém atinou com as horas da mare estando hum tiro da pedra della e fomos demandar na boca do manguape na maior força e asim ainda que alguns dos primeiros não mandavam todos os mais foram nadando aonde foi cousa milagrosa não morrer nem homem nem mulher por que proveio Martim Leitão que naquelle paso que seria um bom jogo de barreira de largo andasem seis ou sete homens de cavallo dos quaes elle foi o prmeiro de uha parte a outra levando de cada ves tres e quatro pegados ao cavallo e a lança e muitos nadadores nos quaes se pegavam os que não sabiam que foi espantoso trabalho por ser grande o escuro com um chuveiro athe pela misericórdia de Deus se poram todos na outra banda sem se perder cousa alguha salvo a bandeira de Gregório Lopes de Abreu Capitão da vanguarda que se aqui por não saber nadar houvera de se afogar e não foi a peor desas jornadas antes João Tavares e elle Antonio de Barros Rego e Francsco Pereira e não todo, e pellos quaes o Ouvidor Geral sempre puxava e pelo seu meirinho Hector Fernandes, Francisco Madeira, Miguel Ribeiro, João Nunes, Duarte Gomes, Simão de Andrade, João Pamplona, o lecensiado Andre Magno de Oliveira, Antonio Lopes de Oliveira, Gomes Martins e os de sua casa estes poucos eram de cavallo que a tudo sempre supriram e asim demos muits graças a Deus por nos livrar de tal paso sem nenhua perda do que o Ouvidor Geral andava dando de parzer, depois de ouvir dizer

que nunca cuidava que era para alguma coisa e não então, porque na briga o som do arcabuz aviva os espíritos mas aqui era peleja com os elementos que he guerra mais diferente da dos homens.

## **Como deram nos inimigos**

### **Capítulo 18º**

Pasados assim da banda d'além que seria duas horas antes da manhã por não sabermos ao certo quanto hera dali aonde deviam estar a pavoção do gentio na praia defronte das náos que era fama terem forte em terra com alguma artilharia que era o que mais receavamos e faria dar presa ao Ouvidor Geral para com escuridão da noute não vermos os perigos que aprogoavam em hum tropeo de gente de cavallo com alguns arcabuzeiros de uha parte de noso gentio e os de pe da outra determinavam em rompendo a manhã acometer isto feito algum fogo em que brevemente se enxugarão os arcabuzes nos fez logo tomar a praia que como athe então de nós não foçe sabida sobe tantos trabalhos nos pareceu tão compridas como trabalhosa e a nos dar tanto acomodamento e presa com que aquecemos e nos esquecemos do trabalho fora elle muito maior mas hindo o Ouvidor Geral com Duarte Gomes e Antonio Lopes de Oliveira descobrindo diante com três negros da terra a fomos andando athe em amanhecendo aprontados os de cavallo; como diçe para dar da parte do Norte e os mais do Sul remetermos ao forte que ali tinhão os inimigos todos com grande grita onde matariam athe vinte indios se o tomou vivo um grande principal outros muitos se deitaram ao mar por terem a terra tomada, e recolherão a não dos Franceses, que todos estavam recolhidos com suas artilharias do dia de antes pello aviso que lhes deo o Indio que fugio a Duarte Gomes, e ali estavam todos muito de sobreaviso e tinham despregado tudo e so aquelles poucos desconfiados esperavam e porque a não com a claridade da manhã nos começou a varejar na praia com a artilharia vazamos todos a Aldea e povoação que estava logo asima a qual achamos toda despejada mas com muitas farinhas feitas e favos que foi grande recreação com os cajuzes fruta do mato que já começavam e assim a estancia dos nossos Indios para lhe destrirmos todos os mantimentos e asolarmos aquella estalagem aos Franceses, depois de não terem o Parahiba asentamos estar ali tres dias e logo a tarde fomos todos fazer mandioca que he arrancar os mantimentos que só os brancos fazem porque os gentios estes dias tudo he dormir esa noute mandou-os o Ouvidor Geral lançar ao mar tres ferrarias que ali havia de Franceses que foi cousa de importante tirallas aos inimigos que soltas os cevavão os Franceses, repairando-lhe estes tres ferreiros que ali já eram

moradores suas ferramentas e esta foi a maior que se lhes podia fazer, achavam-se aqui mais de secenta caldeiras grandes e pequenas, e facto e muita ferramenta de que seu noso gentio carregou. Ao outro dia mandou o Ouvidor Geral vinte e quatro arcabuzeiros na baixa mar da madrugada de sima do arrecife que ficava sobre a não metido na agoua dar uha tal sumiada com tres ou quatro cargas ainda que sem lhes fazer danno, maz temendo parecer que o veriam a receber ao que viessem alguhas embarcações do Parahiba levaram ancora e se foram por ahi abaixo caminho das Antilhas esbombardeando-nos primeiro com a sua artilharia na praia se acharam alguhas molhadas de roim pao brasil tão delgado como varas com as raizes que se queimaram e asim não podiam dar melhores novas em França que a dos Annos pasados com isto ficamos muito contentes por da terra fazer levantar uma tão poderosa não que prometia deitar de si quase cem homens.

## **Partida da Bahia da Traição para o Trejucupapa**

### **Capitulo 19º**

O terceiro dia carregados os Indios do esbulho e alguns mantimentos partimos hindo sempre ao longo da costa e asim fomos outros tres com a lingua dos Indios captivos em busca do Princepapo o maior principal dos Potiguares por ser muito grande feiticeiro e indo ao quanto bem descoidados antes do meio dia parecendo-nos já não achariamos inimigos gritaram da vanguarda Pitiguares e não se espantem falamos desta maneira sendo tão poucos porque como as guerras destas partes não nos matos sempre hiamos enfiado, por o roim caminho huns atras dos outros, e asim ainda que poucos como não podem ser em fileira nem ordem de guerra ocupam muita terra ao comprido por esta causa a grita e novas se concertou cada hum em seu lugar e marchamos depresa maz por neste tempo vir um soldado Espanhol dizer a Martim Leitão acodise que recuaba a vanguarda e havia feridos em calças e gibão como iha tomou cham arremesão a João Nunes e uha no delta a hum Indio encomendendo a gente a Gregório Lopes de Abreu e Antonio de Bairos Rego. feitos e muito apercebidos de dias do seu feiticeiro que por desastre se nos acolheu em um cavallo que lá nos ouve há muitos annos, curados os feridos que houveram alguns e nenhum morto por a viptória ficar com dobrado gosto nos desviamos quasi sol posto com o que achamos na Aldea que tudo foi uma bárbara pobreza por nos não levarmos nada que como hospedes do Ouvidor Geral que em todas as jornadas nos levou sempre na sua tenda tirando a primeira que foi de maior aparato, sou boa testemunha de tudo e para melhor o feri com meu sangue proprio que por as feridas ser no peito do pe deu trabalho. Não

faltou para de toda esta empresa do Parahiba ser trabalhosa e honrosa o sangue da Companhia, Ali estivemos ao outro dia e por serem doze legoas quem do Rio Grande aonde tivemos novas sem já todo o gentio pasado da outra banda, que como senhores de quatro sentas legoas desta costa não hera possível esgotal-os que este mal tem este gentio ser o mais e o mais unido que quantos houver no Brasil, e assim daqui nos tornamos ao forte aonde fomos recebidos com muitas festas e tornou o Ouvidor Geral a continuar nas obras em que Christovão Luis fidalgo Alemão de nação com os officiaes sempre havia trabalhado e se ordenou o possível e de todo acabou o forte, torres e casas de armazem com seus sobrados guarnecidos e cobertos e feitos também alguns reparos e a maior parte da artilharia e ficando-se acabando os outros tomou homenagem o Ouvidor Geral ao Capitão João Tavares e o deixou com trinta e cinco homens de peleja providos para quatro meses e com isto feito nos tornamos a Pernambuco a vinte de Janeiro de oitenta e seis que foi asaz breve tempo para tantas cousas e obras maz tudo nos homens honrados o desejo da honra faz possível.

### **A vinda do Capitão Moralles do reino e como se aviou o Ouvidor Geral para ir por mar**

## **Capítulo 20º**

No fim de Fevereiro seguinte vieram cartas ao Ouvidor Geral Martim Leitão del Rei se haver por bem servido no que fazia na povoação do Parahiba e ordenou para se pagarem os gastos que ainda athe o Abril que veio carregava sobre elles as quaes trouxe hum Capitão Espanhol coxo com sincoenta soldados Espanhoes, e para recolher assim os que cá ficarão os de Francisco de Castejon que foi grande bem ainda que se diso não surgiu effeito por elle ser cousa pouca e assim avisado em Pernambuco partio a doze do Mez de Abril seguinte para o Parahiba e haver de estar a obediencia de João Tavares Capitão do forte conforme a sua patente e todas a do Ouvidor Geral , mas o coxo tanto que la chegou deitou João Tavares fora do forte e a os Portugueses e os tratou de maneira que alvoroçou tudo e amotinado o gentio das Aldeas que todos os dias se iha queixar a Pernambuco, e sobre avisarem a este Capitão Castellano que se chamava de Francisco de Moralles que parecia mal o tomar o forte a quem tinha dado mensagem d'elle e que lho tomase se desentou em palavras contra o Ouvidor Geral esquecido de sua obrigação e de quantos gasalhados e mimos em obra de um mez e honras lhe havia feito em Pernambuco e assim se enfrentou logo com elle e com a Camara e contados os Portugueses que houve muitos requerimentos o tirassem de la e mandase a elle por muitos e roins excessos que sempre nelle foram crescendo com os roins

conselhos que lhe mandavam de Pernambuco inimigos do Ouvidor Geral e das boas venturas do Parahiba, a que todos os potentados do Brasil não tinham paciência e cadeia de inveja blasfemavam do Ouvidor Geral e procuravam atalhar o infamal-o assim ca como no Reino e foi pasmo com estas invejas de cada vez mais crescerão e de outra parte me não espanta pois o Parahiba crescia de bem em melhor tudo o Ouvidor Geral foi desimulando e pairando athe o fim de Setembro do dito Anno por que aos vinte e sete dias d'elle lhe veio nova do Parahiba, e cartas que avisavão serem chegados à Bahia da Traição cinco náos Francesas com muita gente e munições determinados a se ajuntarem com os Pitiguares para combaterem e asolarem o forte do Parahiba com as quais cartas vinha um grande requerimento do Capitão Moralles e moradores assim elle Ouvidor Geral como ao Capitão de Pernambuco e Camaras os focem socorrer: recebido este requerimento fez logo Martim Leitão ajustar no collegio ao Capitão de Pernambuco, Camaras e officiaes da fazenda e os mais nobres e ricos da terra aonde por todos foi asentado/ antes de crescer mais aquella ladroeira e sahir dali algum grande corpo de Franceses que junto com os Pitiguares nos deitasem do Parahiba/ com vir muito acodir-lhe, e que ninguém o podia fazer se não o Ouvidor Geral Martim Leitão como dantes tinha feito, e assim todos lho pedirão e requererão em nome del Rei e elle aceitou ordenando mais que fosse tres náos e os caravelões que houvese e sento e sincoenta homens de peleja afora os do mar e alguha gente de cavallo por terra que se juntaria com alguns cento de pe que haveria no Parahiba para que lhes dessem por terra e por mar uha boa guerra e que as náos pelo que importava ao serviço del Rei e trato do Brasil se aprestassem a não haver mais que duas roins náos se começou dar ordem para se fazerem reparios para dardelharia por na Capitania não haver cousa com cousa e fizeram-se os reparios e consertouce artilharia todas e começaram com as náos a levantar caravelões e por Francisco de Moralles se querer vir neste tempo do Parahiba como veio lhe escreveo Martim Leitão pedindo-lhe tal não fizesse e que chegando lá o acomodaria e serviria em tudo como sempre o fizera e quando de todo em todo se quisesse vir neste tempo do Parahiba não houvese os soldados del Rei, mas nada bastou para se deixar de vir e trazer os soldados, e persuadido de alguns de Pernambuco invejosos e inimigos do Ouvidor Geral largou o forte e se perdeu e estragou em a Villa de Marim athe se vir para o Reino e por que a vinte de Outubro se soube haverem chegado mais à Bahia da Traição outras duas náos que eram sete que se requeria melhor recado pelo enedito, e honra do serviço del Rei porque se hiam ja naquelle negocio arriscando todas estas Capitancias assim na artilharia como na frol da gente que se aviava para hir com o Ouvidor Geral que esa boa ventura teve sempre mais que quantos capitães houve no

Brasil sem penna nem força lhe não faltar nunca no que quis a gente necessaria pello que se tomou mais uha não que chegou do Reino e postas a monte e provida dexavetas e fortalecidos para poderem sofrer artilharia athe entrada de Dezembro se puzerão a pique tres náos mercantes, dous bons caravelões ou zabras de que eram Capitães Pedro de Albuquerque, Lopo Soares, Tome Rocha, Pedro Lopes Capitão da Ilha Tamaraca, Alvaro Velho Barreto ainda que depois faltou, ordenado isto foi o Ouvidor Geral athe o engenho de Phelippe Cavalcante que he sete legoas da Villa de Olinda com vinte e cinco homens de cavallo bons que com os que havia nos Parahiba fazião trinta e trinta de pé e despedindo-os dali se tornou para da Villa embarcar prometendo-lhes primeiro ser com elles na semana que vinha, e assim se foi logo ao Recife aonde se começou de juntara gente que se tinha offerecido e que de longe sempre para estas cousas ia fazendo e no arrecife estiverão embarcados treze dias com tormenta de nordeste espantosa cousa nunca vista porque dentro no Rio se desamarrou uha não e deu a costa e temendo o Ouvidor Geral a tardança quis mandar hum caravellão el Rei com aviso ao Parahiba e não tais os nordestes que o levarão sem nehun remedio alem do Cabo da Ilha de Santo Aleixo com este trabalho estando todos pasmados e Ouvidor Geral atribulado de não poder assim com tanta gente fazer viagem chegou Alvaro de Resende com muitas cartas e grandes requerimentos e protesto de largarem todos tudo se o Ouvidor Geral não era lá athe dias de S. Thome e por estarem todos muito asombrados da muita gente Francesa e Pitiguares que quatro dias haviam dado em uha Aldea das nosas fronteiras cujo principal era o asento do pasaro o melhor Indio dos nosos, aonde matarão mais de oitenta almas e dous castilhanos com se la davam todos por predidos e por se lá não acabar de perder tudo, ou ao menos não succeder algum grande desastre foi apontado por todos que já que o tempo não dava lugar e se não perder mais tempo que o Ouvidor Geral acodise logo com aquella gente por terra e assim lho requererão, do que forçado veio ao outro dia dormir a Villa e de enfadado e receoso da volta da fortuna se partio da Villa quase só de madrugada e no Rio Tapirema que são nove legoas della achou ao segundo dia com alguns trinta e dous homens com os quais segue avante e por hir assim e os homens estarem desapropositados para o acompanharem por terra e seguirão somente estes e com elles chegou a nosa povoação do Parahiba a que os Moradores chamam Cidade de Nosa Senhora das Neves aos vinte e tres de Dezembro vespera da vespera de Natal aonde se começou logo o Ouvidor Geral a por em ordem e aviar para haver de partir ao dia seguinte com partirão caminho do Copaoba aonde teve por novas que estava todo o gentio com alguns Franceses fazendo-lhes o pao brasil para a carga das náos lha estrovar, porque

esta era a maior guerra que lhe podia fazer, assim a huns como a outros donde / ainda que não fui testemunha de vista como em tudo athe aqui/ pelas relações do padre Balteran Lopes, e Manoel Correias a quem por ordem do padre reitor coube esta jornada direi também o que pasou.

## **Como o Ouvidor Geral partiu do Parahiba para o Capaoba**

### **Capitulo 21º**

Da cidade onde o Ouvidor Geral Martim Leitão deixou Pedro de Albuquerque por Capitão em quatro grandes jornadas se foi dormir a grande cerca de piana cama que he hum grande e principal pitiguar, aonde Duarte Gomes havia hido por mandado do Ouvidor Geral o Outubro atras e depois de lhe suceder muito bem ao recolher lhe mataram oito ou dez homens, que foi a maior perda que esta empresa do Parahiba teve depois de correr por Martim Leitão e que elle em extremo sentiu porque alem das guerras que todos estes annos lidava por sua pesoa sempre lhe mandava dar cada anno quatro e sinco saltos, assim pello Capitão João Tavares como por Duarte Gomes e outras pesoas com que os mais desatinavam e lhes fizeram largar mais de quarenta legoas a roda do Parahiba muita jornada foi infinito o trabalho principalmente da agua que não havia senão de muito roins propos branca e pouca e tão fadorenta que era necesario com uha mão tapar o nariz e com outro a beber desta cerca fizeram uha jornada direitos a serra do Copaoba pelo que inda de todo faltou a agoa que no Brasil só ao longo do mar há e no pelo sertão há muita falta e ese he o maior trabalho que nelle se padece e os das calmas, porque quase todo o sertão é escampado e assim são dos maiores do mundo e quase a peor guerra delle e assim andaram todo aquelle dia desatinados por agua e em se pondo o sol chegarão a uha bem roim e pequena alagoa aonde o nosos gentio já todo estava metido que ese he o seu costume lavarense e assim não parecia mais que alguha lama que se chupava, ali se

dormia e por haver intelligencia das nosas espias haver junto Aldeas de inimigos se madrugou para dar nelles antes manhaãs e com asas trabalho por que se enganão as espias não chegaram a primeira senão em amanhecendo e por o noso gentio dar o seu hurro primeiro que entrasse fugirão alguns, ainda que fez incredibile matança e tomaram setenta ou oitenta pesoas contra a vontade do Ouvidor que não queria senão que os matassem e mandou seguir o alcance por uha parte e outra e foi tao que durou mais de uha legoa athe outra grande cerca aonde foram repousar na qual tudo foram corpos mortos dos inimigos e dos nosos nenhuns salvo quatro ou sinco feridos , nesta grande

cerca quis o noso gentio descançar e assim era necesario para o grande trabalho do caminho que tinham passado, por acharem Rio de Água que então era o maior bem do mundo e he costume dos gentios sobre grandes matanças como estas fazer vinhos que chamão fazer suas festas, e assim quis o noso aqui fazer e repousaram aquelles dous dias ainda que logo sobre a agoa começou de haver briga por começarem de acodir inimigos aol-a defender ajodados dos sitios por que esta Capaoba aonde já estamos he toda grutas em altibaixos porque he outeiros athe as nuvens que athe so se sobe por elles com trabalho, e abismos baixissimos cousa não vista em outra parte do Brasil, e estas tres ou quatro legoas destes outeiros contra o estillo das outras he singular terra, e os inimigos por sima delles corrião como gamos e se ajudavão muito e he muito boa terra que todos os vales destas trez legoas que ao mais serão em redondo são muito boas contra a regra geral da terra salão forte que dará muito bem tudo: havia por conta nesta Capaoba cinco sento Aldeas de Potiguares todas uhas pegadas as outras e avista seus seteiros era de infinidade de mantimentos e algodões. Ao outro dia pela manhaã começou a creçer a briga sobre a agoa ainda que os nosos tinham ordem não focem senão juntos e a uha hora certa buscal-a e a dar de beber aos cavallos ao que sempre hião dez, doze arcabuzeiros de guarda, toda area crescerão muito os inimigos tinham ja feito uha caiçara sobre ella da qua a noute a volta sahio o Ouvidor Geral fora de sua tenda a ver o que era por um negocio suceder ao seu braço porque se agasalhou forão do logar de baixo de uha arvore e vendo-o lá forão muitos, e dando ordem foçem Duarte Gomes com mais gente e esmanchassem o que haviam feito aquella noute e os inimigos antes que mais cresce-se com que os deitarão dali por nos começarem a frechar ja a gente ajuntou com o Braço que na tarde lhe lançarem uha sillada por sima tomando-se primeiro a travara briga em que bem levados lhe descem nas costas, e saindo a iso o Braço a tarde se alvoraçou o arraial dizendo estaria muito corpo de inimigos sobre a agoa sahindo fora o Ouvidor Geral mandando não sahise mais gente que aquella que elle nomease por que se começavão desordenar por da outra parte do Rio na ladeira andarem dez, ou doze nosos muito apertados que não ousavão de virar as costas e carregavão sobre elles e ainda que os hião levando dos nosos, os mais delles vinhão de lá afrechados e feridos de espingarda, que também os inimigos tiravão muito boas; estando o Ouvidor Geral vendo isto e esperando como arrebetavão com asillada do Braço de Peixe chegou recado seu que era em outra dos inimigos que lhe acodesem e isto a tempo que tinha ja o Ouvidor Geral mandado que fossem sete ou oito de cavallo que ainda em aquellas fraudas se podião ajudar a detellos e recolher os nosos e os que assim mandamos forão João Queixada, Antonio de Albuquerque, Diogo de

Abreu e outros com Francisco Pereira que só com Simão Tavares passarão alem e deitaram fora os inimigos e recolherão os nosos com hum já morto e outros quase e muitos feridos principalmente das espingardas, e Francisco Pereira muito peor que a fez a que como tão bom cavalleiro como elle he, a João Tavares foi recolher o Braço de Peixe bem neste tempo a não haver grande recado na cabeça serto se me dava algum grande desbarate estas tardes seguindo-se a gente alvoroçou pra fugir com desanimo ja por salteados de medo e asombrados de se verem sento e quarenta homens com quinhentos frecheiros de noso gentio tão longe aonde nunca senhou de hir branco em terras que ninguem sabia, e este foi melhor remedio e causa de não fugirem que por respeito do não suceso que nos mezes atras havia suçedido a Duarte Gomes andava gente e muito mais o gentio mui desmaiados e mais com se verem em tal terra em tanta multidão de inimigos e asim começou de entrar hum medo espantoso em todos que não havia valer, e a noite foi avisado o Ouvidor Geral em segredo por João Tavares estavam vinte e sinco ou trinta homens ajuramentados, tudo gente muito honrada para fugirem, os quais aqui/ por suas honras não nomeio, nisto acodio o Ouvidor Geral com os juntar e lhes fazer a todos uha fala de mil esforços e como para o outro dia tinhão das caixas do gentio ordenado muitos paveses de tras dos quaes hião muito seguros e escolheo os melhores arcabuzeiros para que se não perdesse tiro, e repartio a gente melhor principalmente os desta conjuração espalhou todos dando carga as cabeças comando outros para sua guarda com que lhes desfez a roda e se asentou se de pe pella manhaã no inimigo com boa ordem que a este tempo nos tinhão com tres caiçaras á vista cercados e são tantos que havia homem que contava por aquellas ladeiras que atro e sinco mil fogos com o que e verem mortos e feridos que nas guerras do Brasil se não sofre não havia paciencia nem quem ousase faltar, pregou de noite o noso padre Baltezar Lopes pella lingua ao gentio e mamelucos dos quaes nasce o mal e todos vigiarão melhor que nunca de que se não podem escrever as particularidades, que viremos a danar e algum basta que toda a noite andou o Ouvidor Geral de porta em porta nas vigias aos fazer callar que era vergonha o que lhes o medo fazia dizer e fazer. Das caixas que se acharão se fizerão dez paveses a todos com cairo espinho e como melhor poderão com que vendo se pella manhaã bem ordenados se asinou a gente e forão buscar os inimigos deixando queimado tudo, como sempre fizemos a todas as cercas e Aldeas que tomamos os quaes estavam a vista entre tranqueiras que elles armarão nos peores pasos uhas diante das outras, que muito poucos bastavão em tais pasos se Deus não nos ajudava. Mas posto em ordem o noso exercito comesou a marchar para os inimigos e por na primeira cascara do Rio haver detenção pella resistencia que elles fazião se

pasou la o Ouvidor Geral e dando-lhes muita presa como quem entendia que niso estava a importancia e não em coidarem e com sua chegada se levou sem nos ferirem pasou e com a mesma furia arremeteram a segunda que era entulhada de terra em huma valle muito mais forte, e assim foi necesario chegar o Ouvidor, e por a gente nomeiada nos postos e lançando uha boa manga por um outeiro acima com que os asombrou muito mais, e sentindo grande volta no baixo vendo os inimigos trez mangas da nosa gente se asombrarão de todo que hirem na terceira cerca pararão ainda que não sobiamos a ella senão de pes e mãos e a senão terem lançado as mangas sempre custava mais que foi gentil ordem do Ouvidor Geral e grande avizo que neste tempo trabalhou infinito athe cançar trez cavallos porque queria ver e estar presente em toda a parte e assim nos ajudou Deus e os deitamos seguindo-os mais de meia legoa hindo-os sempre picando com alguns mortos athe chegarem a sua Aldea e onde fizerão grande resistencia fazendo alguhas voltas tudo por salvarem as mulheres e filhos que ali tinhão com que o negocio esteve empeso porque trez ou quatro vezes os levarão e nos tornarão a levar em ondas athe que chegou o corpo da nosa gente com o Ouvidor Geral e carregando rijo os levarão de todo e não veio a tal tempo sempre a nosa vanguarda pasara mal daqui lhe fomos aquele dia destroindo trez ou quatro Aldeas athe nos hirmos aposentar em hum alto maz tudo era já decidido e dali viamos trinta e tantas a roda em menos de uha legoa que todos começarão de andar, aqui repousamos aquelle dia e outro fornecendo-nos de mantimentos.

**Como destroida a Capaoba foram ao Tujucupapo, aonde tiverão a maior briga de todas**

## Capítulo 22º

Daqui se partio em buscado Tujucupapo que o Anno atras nos fugira, e caminhando dous dias asim virando abaixo ao mar ao terceiro, pella manhan parecendo-lhe não haveria inimigos deu a vanguarda em uha mui poderosa cerca donde por aquelles valles começou a retumbar a tom das arcabuzadas que pella fineza da polvora melhor do que a nosa e o amiudar dos tiros entenderão ser corpo de gente com socorro de Franceses que todos receavam e trazião diante dos olhos e asim era que o não vindos das náos, a isto não havia acodir por o caminho de nenhuha maneira dar lugar senão hirem uns tras outros como se acostumava a por mais presa que se derão por na dianteira sentirem grande volta não havia remedio, e também por aparecerem por outras partes a roda inimigos temerem outra tal a retaguarda que trazia Mice Hipolito, Pedro Lopes e asim lhe mandou o Ouvidor Geral que tocasem

o seus a tambores e trombetas com que se tudo alvoroçou: indo nisto vierão dar recado ao Ouvidor Geral acodise a vanguarda que estava desbaratada e para dar volta e que na cerca havia Franceses com bandeira e tambor com muitos Pitiguares e não tendo duvida que muitos se souberão a terra com tal nova virarão as costas mas estavam já por ella tão adentro que não hera pocivel e muito peor o noso gentio que estava todo tão cortadisimo de medo que se apinhavam com nosco, e todo houvera de fogir e chegando o Ouvidor Geral a cerca achou a bandeira do Capitão João Tavares que o fez aqui tão animosamente como sempre sento que foi espantosa, e susteve todo apeso, porque a suailharga tinhamo morto tres homens e todos os mais forão tintas de seu sangue e alguns com piadosas feridas de pelouros de cadea que as tinhamo escaladas e com tudo sempre sustentou a sua bandeira pegado na cerca em uha fronteira na qual elle e o sargento Diogo Avias espantoso soldado que nesta jornada houve quatorze frechadas, cada um tinha ganhado sua seteira ou bombardeira aos inimigos tendo as espadas por ellas metidas apesar de lhes darem com muitos paos, e pedras e fogo e outras muitas cousas que lhe lançavam por sima que sempre os matarão e ao Alferes se Deus ali lhe não deparava tres ou quatro troncos de arvores em cada hum dos quaes se empezavam um e dous, os quaes as arcabuzadas não deixavam aos inimigos subir asima e cobriam os troncos aos sobre ditos que todos os mais já não estavam para nada e tudo quaze desbaratado, e ainda estes poucos que amparados dos troncos e arvores ou cercados com o chão se defendiam amparando a rodeleiros as vezes hum e dous arcabuzeiros, que era pratica antiga do Ouvidor Geral que aos não misturarem asim não pelejar já nuca arcabuzeiro com a multidão das frechas, e desta maneira e com esta ordem animosamente ainda que com immenso trabalho e perigo da vida entretinhão aos inimigos e athe o noso padre Baltezar Lopes me confeçou se dera por morto e com uha rodela da India cobrira a si e a outros cozidos em uha vigueira da terra, foi este hum trabalhoso passo e o mais arriscado e perigoso termo que estas guerras do Parahiba, e nem sei se do Brasil, nunca tiverão porque rialmente para consigo se não foi o Ouvidor Geral que o não mostrava no rosto todos neste passo se deram por concluidos.

Hera lastimosa cousa ver o desbarate que iha em todos e alguns cavallos por ahi frechados e arcabuzados sem haver quem os desviasse nem ainda tivese acordo para usar das alcancias que havia pedaço o Ouvidor Geral havia mandado aos dianteiros por Diogo Nunes mercador e pasado o conflito por ahi se acharão depois perdidas e não sahirão os inimigos da cerca aos que asim estão forão pellos ditos arcabuzeiros que sempre lhes tiravão em roda viva os impedirem e também o Capitão Joao Tavares que tendo arvorada a sua bandeira na

porta fronteira com quatro ou cinco que se com elle achavão cobertos de suas adargas e no dellas e cozidos com o chão e cercados dos inimigos tinham metidas as espadas pelas seteiras ou buracos com que os tapavam e se defendião já com desesperação por que lhes não convinha bulir-se nem afastarem-se para nenhuma parte, e prometeo Deus também a si que a sahirem em tal tempo os inimigos acabava-se tudo, e elle por sua misericordia ordenou socorrer deste tempo ao Ouvidor Geral que embaraçado com o caminho e noso gentio, e brancos que remavam athe este tempo lhe não foi possível chegar por mais que o procurou havia mister mil olhos e linguas para notas e declarar este passo em que chegou Martim Leitão que apiando-se e o que com elle hião e começando de animar a todos quis lançar uha manga por cima por hum espeso mato de roins espinhos que os nosos Indios começaram a abrir, mas não haviam quem se atrevese a bolir consigo ainda que hum e hum os animava e chamava por seus nomes com palavras de honra que alguns montavam bem pouco neste labirinto ou confusão porque ninguem com os gritos dos negros inimigos e nosos estrondo das espingardas e de muitos feridos que a cada passo cahião se entendia nem ouvia o que se ordenava nem mandava antes parecia declinarem as cousas a se acabar tudo: e depois de muito bradar e avançar o Ouvidor por ordens e cousas que todos bem mal compriam apesar de grandes chuviros e nuvens de frechas e pelouros que dos inimigos nunca se parão lançando alguns poucos consigo que ainda se forão diminuindo e ganhando como podiam que a verdade não havia romper, e era quasi temeridade a que o Ouvidor Geral cometia, mas della nos resultou o remedio e assim chegando com trabalho com cinco ou seis que por vergonha o não desempariaram pella parte de baixo e maior mato, a serca que por aquelle lançou confiados os inimigos na espesura do mato era mui baixa e entulhada de terra e palma começaram a desfazer ainda que os inimigos logo ali acodirão de dentro com uha espingarda e muitas frechas, com que feriram o meirinho da aliçada Heitor Fernandes e outros contudo Martim Leitão foi o primeiro que chegou e rompeu a cerca cortando com a espada os sipoós e cairo com que atan a madeira e fazendo buraco por onde se meteo; aqui no afastar dos paos ao entrar deram de dentro ao Ouvidor Geral com hum pau feitiço na mão direita com que trabalhava porque coberto com adarga tinha a espada na esquerda, que lhe arreventou da pancada o sangue pelas unhas que com a indignação desta ferida o bem coberto com adarga ante os peitos se lançou dentro com Manoel da Costa que o acompanhava fazendo porta aos outros que o seguirão e entraram devagar que neste tempo elle estava dentro de todo servido e tomando as mãos porque vendo os inimigos sóz dous homens dentro derribaram de duas roins frechadas a Manoel da Costa, que cuidando

serem pelouros e deitaram a carapuça darmas fora da cabeça ao Ouvidor Geral com duas frechadas ainda que lhe fez Deus bem ficar pendurado pelo rebuço de diante e com muitas frechas pregadas na adarga e pellas pernas e braços que o não feriram por hir bem armado pos o joelho no chão para se desembaraçar das frechas e cobrir a cabeça ao que acodindo golpe de gentio para tomarem as mãos e sem falta lhe valeo aqui não no quererem matar pello conhecerem e desejarem leval-o vivo para testemunha da sua victoria triunfo e gloria de sua valentia e nome e elle vendo-se na ultima transe da vida se levantou furiosamente e chigando-se a Manoel da Costa seu amigo e natural de pontes de lima para o defender os fez afastar por verem tambem a ese tempo entrar já outros dos quaes o primeiro foi o Alcaide de Pernambuco Bartholameu Alvarez feitura d'elle Martim Leitão que bem lhe pagou ali e o ajudou como mui valente e esforçado soldado que he de Africa e outras partes que andou o Ouvidor Geral coberto de frechas e dos inimigos que chigaram a lhe dar a mão tente que andou agiolhou em uha coxa de que despos manquejou muitas vezes com a boa ajuda do Alcaide ambos tendo hum com o outro levarão os inimigos e os forão enxotando que com verem carregavam já por um terço que vinha mais alto da outra parte da cerca com uha manga de alguns arcabuzes que o Ouvidor ordenou logo ao apear do cavallo e hirem entrando apos o Alcaide ourtos forão os inimigos despejando de todo e os inimigos da fronteira onde pelejava João Tavares também afrouxarão logo sentindo já os nosos da parte onde pelejava Martim Leitão dentro na cerca e onde logo entrarão todos com a temeridade que assim se chamarão os nosos ou boaventura do Ouvidor Geral que soube buscar em tal presa e tempo aquella parte por onde entrou com o que os inimigos desatinaram de todo, quando dentro o não puderão tomar as mãos como pretendiam ao tempo que conhecerão pellas armas e pella cutilada que tem na cabeça pella qual entre elles he hum famoso o nome do Capitão da Cutilada e elle reconfeçou depois em conversação que fora aquella a maior presa em que se nunca cuidou ver porque ver-se entre tanto gentios, e arremeterem a profia a elle com tantos alaridos e vesagens, e lembrar-se como deixava fora tudo asolado bastava para não ter pes nem mãos, e a isto dis elle que nas maiores presas dobra Deus o acordo e animo e faz maiores merces como a que lhe aconteceu, e ainda dos nosos correo maior perigo porque não deixavam depois d'elle estar dentro de tirar de maneira que da fumaça dos que fogiam de dentro e dos miutos tiros de fora de que alguns pasavam a cerca e os mais dando pellas casas palhoças dos negros era tanto o fumo da palha por dentro da cerca e Aldea que não viam huns aos outros e com neste paso o Ouvidor e o seu Alcaide somente andavam dentro, e Manoel da Costa com as costas huns nos outros se chigavam as casas

dando lugar ao gentio despejar o que elles faziam com toda a furia por todas as partes e para os trez animosos companheiros escaparem do perigo das nosas espingardas de fora mandou elle Ouvidor Geral ao Alcaide gritase victoria, com que se acabou de arrasar tudo, que não alegria nem nenhuma igual a esta palavra em taes presas asim sento entravão os nosos huns por uha parte outros por outra, que os Franceses ao entrar do Ouvidor Geral fugirão todos e os nosos ninguem tratava senão de se abraçarem huns aos outros com festas e lagrimas nos olhos da merce que lhe Deus fazia os quaes seguirão pouco os inimigos porque pasada a furia da peleja todos tinhamo que curar e fazer consigo asas porque se acharão quarenta e sete feridos no arraial e tres mortos, na cura dos quaes andou provendo o Ouvidor Geral com muita vigilancia e caridade porque para tudo iha apercebido e athe as tres horas que mandou niso com o surgião não comeo nem bebo sendo lhe bem necesario porque toda a noute antes não dormira e toda a manhan trabalhou muito principalmente das nove horas que se começou abriga que durou mais de duas horas na qual morreu infinidade de gentio que elles levarão as costas como costumam fazer porque os não achamos; aqui também morreu o Alferes Frances que na cerca ficou estirado com a sua bandeira e tambem que hoje esta no Parahiba foi este hum honrado e famoso feito darma em que os negros inimigos appellados dos desbarates que lhe tinhamos dado na serra meteram o ultimo de sua potencia em nos tomarem já cansados e com algun feridos e mortos, como atraz digo, e já gastados de polvora e mantimentos e tambem confiados nas outras victorias que não topariamos tamanha aventura que fora muito maior desventura ese socorro que chigou aos inimigos e deu neses poucos da retaguarda que entrados os dianteiros e mais gente na cerca estavam ainda fora e isto acodirão todos deixando os feridos como puderão e foi espantosa presa e afronta, porque não acabarão de todo defender de vista os que levavam diante quando chegou este socorro por detras que avir mais sedo um pouco. Espero ou antes de entrarmos a cerca não houvera nenhum remedio mas Deus he bom e sempre ajuda os seus e mais as causas que se fazem sem respeito nem interesse como estas guerras do Ouvidor Geral que so niso dizião punham toda a sua esperança. que não havia Deus de faltar a tanto serviço seo a del Rei e bem de seus vasallos com se seguia a todos os daquellas Capitancias do desbarate destes Pitiguares em que noso Senhor milagrosamente sem gente com tao pouco custo sempre ajudou e guardou principalmente neste dia e presa dos inimigos que desbarataram e da sillada que enxotados os dianteiros arrebetou com grandes alaridos e gritos por detras que foi cousa medonha e mais para tal tempo maz com a resposta que lhe demos que já mais de

animos victoriosos que de obra porque não estava a gente para nada fogiram como vierão e asim o tinhão feito seus companheiros como. Heram tantas e tais as feridas de pelouros de cadeia com que os Franceses que com os negros estavam na serca tirarão que todo o restante do dia se gastou na serca dos feridos e por não haver já mais que trez botijas de polvora e necesario trazer nove feridos daquelles em redes que não podiam vir nem terse em besta fora muitos que vinhão a cavallo que todos andavam a profia de os trazerem nos seus no remedio dos feridos e de os trazer foi o Ouvidor vigilantissimo e mui caridoso e asim por estes respeitos e inconvenientes que havia a se porsequir mais alguha que o Ouvidor Geral determinava ser infinita se acertou queimase o pao que se ali achou e voltasem dali por outro caminho, e todos inda que victoriosos foi a noute enfadonha porque nos viamos mortos, feridos e desbaratados e com pouca polvora ainda que isto da polvora não sabião tres pessoas do arraial e tão longe de casa entre tantos inimigos e com sete náos francesas entre elles no porto da Bahia da Treição que lhe darião o sento e duzentos arcabuzeiros cada vez que quiserem e mais agora que ião feridos e magoados da perda do seu alferes que era valente homem e da bandeira e tambro, basta todos tinhão bem cuidar só o Ouvidor Geral era o que festejava e que não consentia malenconia que dizia elle ser traça que mais gasta o animos fortes que tudo e os consome, e asim com muito rijo visitava e corria a todos, e nos ordenou para partir pela manhan cedo como fizemos em boa ordem a cerca encomendado-nos todos muito a Deus e ao Anjo São Gabriel e a Bemaventurada Nosa Senhora das Neves invocação do Parahiba aonde o Ouvidor Geral prometeu um frontal de Damasco e cortina de linho que lhe logo mandou de Pernambuco, e asim deixando o Copaoba destroida que então era a gadelha e força e sustancia dos Pitiguares, voltamos buscando o caminho do Parahiba com asas trabalho guiados pelo sol porque ninguem sabia onde estava marchamos o primeiro dia com grandisimos trabalhos principalmente do Ouvidor Geral por respeito dos muitos doentes e feridos, o puxarem então todos mais por elle e asim nos agasalhamos ao longo de hum veleiro pequeno aquella primeira noite da jornada como cada hum podia.

## **Da vinda e tomada do Ouvidor Geral e dos nosos da Copoaba**

### **Capitulo 23º**

No segundo dia de caminho marchado em amanhecendo nos salteou o gentio por duas partes a pavor como iamos mas rebatendo-os fugiram com seu dano, e nenhum noso. Na noite seguinte por sima da Bahia da Treição estando aposentados em uha alagoa levantando-se o

Ouvidor Geral no segundo quarto/ como costumava/ a correr as vigias achou que todas dormiam senão as dos Espanhoes e acordados todos se foi a sentar nas redes do padre Baltezar Lopes que estava deitado estando praticando com elle por pasarem o enfadamento de tão roins noutes sentirão rumor do gentio e chamando a iso os vizinhos ouviram disparar um pedaço contra o mar uha grande arcabuzada, e logo outra, e outra e cento que alvoroçou muito todo o arraial vendo-se em tal terra que ainda não sabiao onde estavam, o que depois de Deus foi cousa de o noso gentio não fugir como logo em tais pressa costuma, e tão carregados de doentes sem saber o caminho basta grandes termos houve aqui em que se asas mostrou o Ouvidor Geral fazendo pregarão noso gentio esforçando os brancos e que morresem como homens, que nesta determinação hera Deus quanto mais que não havia para que temerem a belitragem Francesa e em terra donde cada hum delles era para quatro pois o nosos gentio bem vião como estava pois que sempre levarão a melhor dos Pitiguares não havia que receiar que aquellas e não os próprios que lhe sempre fogirão aos quais em suas casas e sitios, e fortes haviam desbaratado pelo que elle lhes segurava a victoria e que aquillo que ouvirão não era mais que arroncar para lhes fazer fogir o gentio e pollos em desbarate e que então e não em outra conjunção o seguiram, pelo que elle tomava em si a retaguarda e o segurava com a ajuda de Deus, e ordenado tudo e repartidos os doentes esperavam pela manhan em uha resoada cerca de rama com que se cercarão todos com muitos cantares e festas e era muito para ver como as curas asentavam a trabalhar e o gosto com que o fazião, no que amanheceu um fermoso dia sendo os de antes chuvosos e com muito boa ordem sahirão dali ficando Martim Leitão na retaguarda de traz de todos com asiento de pasar e outros principaes de noso gentio que pelo haverem athe o Braço de Peixe mandou lá ficar os filhos e asim viemos as campinas de sobre o Rio Mangoape, com que em todos se dobrou o contentamento com muita festa já quaze noute nos recolhemo sa agua do camello donde a duas jornadas chegamos ao Parahiba aonde todos foram recebidos como merecido: as novas desta guerra foram muito grandes por toda parte e foi ella muito para iso que se ousarem hir os brancos onde forão hera espanto quanto mais tão poucos e estando os Pitiguares tão socorridos dos Franceses de que tinham entre si tantas náos, contra as quais logo naquella semana se aviou o Ouvidor Geral para por mar hir a Bahia da Treição dar nellas, que a fama desta guerra e novas que os seus della trouxeram e do pao todo ser queimado se forão lgo todas desaviadas esta foi a maior e mais arriscada e perigosa guerra e de mais importancia que nunca se la deu e mais por se dar logo sobre o salto que os Franceses fizeram na Aldea do asiento de pasar, e sobre o desbarate de Duarte Gomes, e informados também os Franceses dos captivos que tomarão

em este salto da determinação que se lhes dar por mar e terra como já tinham visto da terra aonde e como nunca cuidaram que assim os segravam os feiticeiros nunca hirem cavallos nem branco ao Copaoba tendo o do mar a porta, por o Ouvidor Geral ter mandado vir os caravellões com que de noute a remos os determinava de saltar por já hirem faltando as moções para náos grandes virem de Pernambuco ao Parahiba se acolheram os Franceses com as náos vazias com que os nosos de todo ficarão seguros e contentes crendo não tornariam mais pois havião quatro annos que já a cousa corria de tal maneira que se tornarião sempre desbaratados ou de vazio, e assim se tem sem falta que faltando os Franceses se entregarão os Pitiguaes pois não tem nenhum remedio e em toda a parte amiudo eram salteados ou se pasariam todos alem do Rio Grande como já muitos tinham feito que he o que nos arma e com a certeza das náos Francesas serem hidas despedio a gente toda o Ouvidor Geral ficando somente com os seus officiaes e Pedro do Albuquerque, e Francisco Pereira que ainda estava mao das feridas.

### **Como despedida a gente o Ouvidor Geral fez o forte de São Sebastião**

## **Capitulo ultimo**

Despedida a gente no fim do mes de Janeiro de oitenta e sete se foi o Ouvidor Geral ao Rio Tiboré duas legoas acima da cidade ao longo do Parahiba fazer um forte para o engenho do Açúcar del Rei que elle lá tinha começado e para defender a Aldea do asento de pasar e mais fronteiras com o qual se segurava tudo e se povoaria a varzea do Parahiba e assim o ordenou e fez muito em breve e ficava o forte por causa do engenho porque este foi o estilo do Brasil hir assim ganhando a terra aos inimigos a quem o forte mais vizinho ficava em padastro e os nosos povoadores e moradores por valhacouto que assim se vão estendendo seguros e agasalhavam mais a sua vontade: pellas quaes rezões se começou este forte e casa de engenho del Rei noso Senhor com tanto fervor de trabalho do gentio que todos andavam na obra aos dias esmorecidos sobre o Ouvidor Geral por haver vindo nova do Reino que vinha quem lhe sucedese ao que o noso gentio não tinha paciencia e chorando diziam que não queriam outro Ouvidor mas nem isto nem as roins novas que no Reino delle corriam mandadas de ca por seus inimigos tudo de enveja lhe estrovava deixar de trabalhar e continuar na obra com que a fizera para si e seus filhos e assim se acabou este forte que por asentar fazel-o dia de São Sebastião vindo da serra de caminho lhe puseram o seu nome que se chama hoje o forte de São Sebastião fose de cem palmos de vão de muito groças

ripas muito juntas e forradas de entulho de cinco palmos de largo e de altura de nove onde pode pelejar a gente com muro de fora que he mais de vinte e dous em alto de taipa dobrada de mão muito forte e boa, e do alto vem o teto e telhado cobrindo o andaime e cazas que se fizeram a roda para gasalhado da gente muito boas com duas grandes guritas em revés sobradadas com sua artilharia a qual o Ouvidor Geral alem da del Rei juntou quatro casas caens de sagres que haviam tomado aos Franceses, com o que e com lhe ficar um portigo dentro da rede do asento de pasar cuja Aldea cercada e forte também ali sitiou ficou tudo muito seguro por a nosa artilharia varejar duas partes da cerca do gentio e feita também uha torra no meio do forte com grandes portas para o Tibere com grandes ferrolhos e cadeados e abertos os caminhos e tudo acabado como se Martim Leitão Ouvidor Geral ouvera ali de viver toda a sua vida se partio na segunda semana de Fevereiro para Pernambuco já achando de não sei quantas febres que com seu fervor em saudavel espirito havia pasado em pe e chegando a casa se não levantou mas de uha cama os tres mezes seguintes e não foi muito com tantas calmas, chuvas, vigias, trabalhos e guerras e sobre iso em lugar de descansar se pos a travalhar mais que jornaleiro e as roins agoas do Copaoba que aos que levarão vinho que elle não bebe, empecerão e não se pousar em nada porque elle he muito de não dizer e de fazer senão senhor vamos e façamos e assim lhe fez duas Deus merce como no mais pasar somente com maleitas, o pelo que vi e sei digo que mais lhe sinto a ma praga do Rei no entanto e tão bons serviços que todos os trabalhos de ca, porque ja hoje importa de renda a el Rei cada anno o Parahiba quarenta mil cruzados so do contrato do pao do Brasil e assim lhe houve dizer muitas vezes que os trabalhos pelo serviço de Deus e del Rei eram seus verdadeiros gostos maz que os maos galardões e ingratições secavam os apos não sera muito acontecer isto asim pois que neste Reino o hospital he o verdadeiro registo dos homens de merecimento e mais deste que sempre foi tão envejado, e com isto acabarei aqui as guerras do Parahiba com o seu dono e praza a Deus daqui em diante suceda asim o mais asim ao conquistador como ao Parahiba que já hoje tem sincoenta moradores casados Potiguares e outros tantos solteiros postos todos lá a custa de Martim Leitão como também o forão os fortes que fez porque em tudo isto se não gastou hum rial da fazenda de sua Magestade como claramente se pode ver e consta dos livros d'Alfandega de Pernambuco segundo lhe ouvi muitas vezes dizer, e o sei, pelo que podemos sem falta afirmar que Martim Leitão deixou a Capitania do Parahiba conquistada com fortaleza e goarnição e acompanhada e povoada de tanto numero de gentio como para ella desceu que o Ouvidor Geral souve grangear e adquirir e conservar com o que fica com mais gentio, e asim mais segura que todas as

Capitanias do Brasil porque o verdadeiro sangue e sustança de se povoar e sustentar o Brasil he com o mesmo gentio da terra ganhando por amizade que sem elle não nos valeremos nunca contra os outros e mais na Capitania no Parahiba situada entre os Pitiguares que he o maior e mais guerreiro e pratico gentio do Brasil tanto que so os Pitiguares são muito mais que todo o gentio que há do Parahiba a São vicente, e asim mui inteiros e unidos e conformes contra nós pelo que aquella Capitania depende hoje e consiste na conservacão daquelle noso gentio que ao redor della asentou e vive que sem falta he muito do mestiço aos brancos e os ajuda muito em tudo fazendo-lhes suas casas e mantimentos e finalmente servindo-os como captivos, agora faltando o Ouvidor Geral Martim Leitão que tudo isto criou de novo e que elles tinham por Pay asim no Parahiba como em todo o Brasil temo lhe façam alguns agravos como já vimos em outras Capitanias de que por seda alguha grande desaventura que somente daqui segundo as cousas hoje estão nella podem succeder maz que verá Deus os conserve nesta paz e amor com que ali plantarão para que em tudo cresça de bem em melhor e premanesa como com vem a seu serviço augmento quistação e proveito seu e das mais Capitanias que como pelo discurso desta relação vimos da conservacão desta dependem, se as occupaões e obediencia me deram lugar fora muito mais largo, pois havia tanta materia, maz dira tudo com o estilo; não tratei aqui de invenções curiosas nem de elegancia as de palavras que costumam dar lustro a cousas de pouco simpor que não he esta minha profiçãõ nem o intento que neste particular tive antes me pareceo melhor fazer esta relação e chan singela e sucintamente por pura obediencia como na verdade o fiz por esta verção me não estender tão copiosamente tratar de todas as obras e bom feitos de leccensiado Martim Leitão que o todo e a principal figura este meu compendio porque as muitas da justiça, bom governo, analis, e transes de guerra e victorias que a tanto risco de sua pesoa a ganhou a publicacão, basta-lhe a elle nesta parte ter por pregoeira de suas cousas toda a gente pobre do Brasil, de quem elle especialmente foi amigo os quais com tanto proveito e segurança se lograr agora juntamente com a fazenda del Rei noso senhor dos trabalhos de Martim Leitão e estes lhe escusarão os engenhos sutis e raras abenidades que primeiro esgotariam que predisem dar sima a tanta causa so isto direi que se o mao que nestas parte lhe tem feito a inveja se ocupara com asoalhar no reino suas obras como o fazem publicado delle em o inganar de muitas que claramente nelle não a fora o mais ditoso homem do mundo.

Tenho acabado e cumprido com o preceito da obediencia. Vosa Paternidade me perdoe não lhe dar aqui contas das curiosidades desta terra dos animais muitos e diversos e tão diferentes dos da Europa como o são as pacas que respondem as marrons do reino, tutus,

conforte cazca por sima com que se cobre todos e tem a carne singular como do coelho a que os Portugueses chamam cavalleiros armados nem dos bugios saguins em especial os amarelos que somente há no Rio de Janeiro por morrerem com o frio indo para Portugal nunca se la verão nem das diversas castas de papagaios, toins, e araras grandes, antas, veados, tigris, pequenos e outros mil sortes e varias especies de animaes nem dos muitos generos de cobra das quais as tiboas são tamanhas que engolem um bezerro inteiro e se virão dellas de noventa palmos de comprido.